

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Mauricio dos Santos de Oliveira

**A Evolução da Ginástica
Artística Masculina nos Últimos
20 Anos (1987-2007)**

Campinas
2007

Mauricio dos Santos de Oliveira

**A Evolução da Ginástica
Artística Masculina nos Últimos
20 Anos (1987-2007)**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Graduação) apresentado à Faculdade de
Educação Física da Universidade
Estadual de Campinas para obtenção do
título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Marco Antônio Coelho Bortoleto

Campinas
2007

Mauricio dos Santos de Oliveira

**A Evolução da Ginástica Artística
Masculina nos Últimos 20 Anos
(1987-2007)**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) defendido por Mauricio dos Santos de Oliveira e aprovado pela Comissão julgadora em: 28/11/2007.

Marco Antônio Coelho Bortoleto
Orientador

Laurita Marconi Schiavon

Jorge Sergio Pérez Gallardo

Vera Aparecida Madruga Forti

Campinas
2007

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Paulo e Ivani, aos meus irmãos, Paulo Francisco e Verônica, e a todos os meus familiares e amigos que de alguma forma me ajudaram ao longo dessa jornada da graduação.

Também gostaria de dedicar este trabalho à todas as pessoas que participaram desse processo e que me auxiliaram nos momentos de dificuldade e que também estiveram ao meu lado nos momentos de alegria.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar aqui a minha eterna gratidão a todas as pessoas que direta ou indiretamente fizeram parte do meu caminho ao longo da graduação.

- Ao meu orientador e amigo Marquinho pela colaboração, disponibilidade, prontidão e apoio ao longo desse processo.
- A querida Prof^ª Dr. Elizabeth Paoliello pelo apoio e por todas as oportunidades de aprendizagem.
- A Prof^ª Dr. Vera A. M. Forti pela compreensão e apoio ao longo desses anos de graduação.
- A todos os professores da FEF UNICAMP que contribuíram de forma significativa na minha formação acadêmica.
- Aos meus queridos amigos e companheiros de graduação que tornaram a minha jornada na UNICAMP uma experiência inesquecível.
- Aos meus amigos e companheiros do Grupo Ginástico UNICAMP.
- Aos meus treinadores Rubens Celso Martins (Matão) e Daniela Norie Kina por terem compartilhado e apoiado o meu amor pela Ginástica Artística.
- A todos os meus amigos pela eterna amizade, amor e carinho.
- Til min kære veninde Ann-Marie. Mange tak for dit venskab og din støtte. Selvom vi er langt fra hinanden, vokser vores venskab hver dag¹.
- Aos meus amados Kaká e Léo pela companhia durante as longas horas na frente do computador.

Como diria o meu orientador: obrigado a todos aqueles que contribuíram e também a todos que não atrapalharam a minha caminhada para a conclusão dessa jornada.

OBRIGADO

¹ Tradução feita pelo autor: Para a minha querida amiga Ann-Marie. Muito obrigado pelo seu apoio e amizade. Apesar da distância, a nossa amizade cresce a cada dia.

OLIVEIRA, M. S. **A Evolução da Ginástica Artística Masculina nos Últimos 20 anos (1987-2007)**. 2007. 100f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

RESUMO

A Ginástica Artística é uma modalidade esportiva em constante evolução. Para manter o nível de complexidade e competitividade dessa modalidade a cada ciclo olímpico o seu regulamento, o código de pontuação, é modificado seguindo as demandas geradas por atletas, técnicos, árbitros, mídia e pelo público. Os aparelhos também ao longo do tempo são melhorados visando à segurança e a saúde dos atletas e conseqüentemente favorecem a uma evolução nos elementos. Os últimos 20 anos concentraram algumas das principais mudanças nas regras, nos aparelhos e no panorama mundial competitivo da modalidade. Essas mudanças direcionam o esporte para um futuro ainda incerto, pois o novo ciclo do CP ainda está sendo colocado à prova. Este estudo teve por objetivo abordar o processo de evolução da Ginástica Artística masculina ocorrido nas últimas duas décadas (1987-2007) auxiliando assim o entendimento da realidade atual da modalidade. Esperamos que a reflexão desse processo de transformação auxilie na compreensão das tendências do futuro dessa modalidade esportiva servindo na otimização do processo do treinamento na atualidade.

Palavras-Chaves: Ginástica; Evolução; Ginástica-História.

OLIVEIRA, M. S. **The Evolution Process of Men's Artistic Gymnastics in the Last Two Decades**. 2007. 100f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

ABSTRACT

Artistic Gymnastics is a sport in constant evolution. To keep the competitiveness and the complexity level of this sport, every olympic cycle the regulament, the Code of Points, is modified following the demands produced by athletes, coaches, media and by the public. The apparatus also improved along the time aiming the security and the health of the athletes. This consequently favours to a elements' evolution in the exercises. The last 20 years had concentrated some of the most significant changes that happened in the rules, apparatus and in the competitive scene of this sport and these changes direct this sport to a still uncertain future because the new cycle of the Code of Points still being placed to the test. This work had the objective of approach the evolution process of the men's artistic gymnastics occurred in the last two decades (1987-2007) assisting the understanding of the current reality of this sport. We expect that the reflection of this evolution process will assist in the understanding of the future trends of this sport serving in the optimization of the process of training in the present time.

Keywords: Gymnastics; Gymnastics-history; Evolution.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Alfred Flatow competindo nas barras paralelas durante os Jogos Olímpicos de 1896	17
Figura 2 -	Friedrich Ludwig Jahn	19
Figura 3 -	Gravura do início do séc. XIX	19
Figura 4 -	Perth Henrick Ling.....	20
Figura 5 -	Francisco Amoros y Ondeano	21
Figura 6 -	Ginásio do séc. XIX	22
Figura 7 -	Sociedade Ginástica de Joinville	24
Figura 8 -	Luisa Parente	25
Figura 9 -	Aleksei Nemov saltando nos JO de Atlanta em 1996 no antigo aparelho de salto	31
Figura 10 -	Li Xiaopeng saltando na nova mesa de salto nos JO de Atenas em 2004	31
Figura 11 -	Sven Tippelt executando o exercício que leva o seu sobrenome	33
Figura 12 -	Capa do CP do ciclo atual	35
Figura 13 -	Kyle Shewfelt executando um salto do grupo cinco Yurchenko	39
Figura 14 -	“Colar de proteção” da marca Janssen Fritsen	39
Figura 15 -	Principais pontos do processo de evolução do CP ao longo dos anos	40
Figura 16 -	Disposição dos seis aparelhos nos JO de Atenas 2004	42
Figura 17 -	Solo de competição	43
Figura 18 -	Espuma do solo “foam cube system”.....	44
Figura 19 -	Mola do solo “coil spring”.....	44
Figura 20 -	Estruturas dos solos de molas e de espuma Spieth-Anderson	45
Figura 21 -	Solo de molas da marca American Athletic (AAI).....	45
Figura 22 -	Solo com sistema de espumas da marca Gym Nova.....	46
Figura 23 -	Suporte de argolas oficial Gym Nova.....	47
Figura 24 -	Sistema de amortecimento de impacto da marca Janssen-Fritsen	47
Figura 25 -	Cavalo de salto antigo.....	48
Figura 26 -	Nova mesa de salto Spieth.....	48
Figura 27 -	Cavalo com alças Gym Nova.....	49

Figura 28 -	Barras paralelas.....	50
Figura 29 -	Barrote de fibra de vidro Spieth-Anderson.....	50
Figura 30 -	Barrote de fibra de carbono AAI.....	51
Figura 31 -	Barra fixa Spieth-Anderson.....	51
Figura 32 -	Cabo de segurança da barra fixa Spieth-Anderson.....	52
Figura 33 -	Equipe soviética nos JO de Seoul 1988.....	53
Figura 34 -	Szilvezster Csollany (Hungria)	55
Figura 35 -	Vitaly Scherbo (Bielorrússia)	56
Figura 36 -	Ivan Ivankov (Bielorrússia)	58
Figura 37 -	Li Xiaoshuang (China)	59
Figura 38 -	Jesus Carballo (Espanha)	60
Figura 39 -	Yuri Chechi (Itália)	61
Figura 40 -	Li Xiaopeng (China).....	62
Figura 41 -	Blaine Wilson (EUA)	63
Figura 42 -	Aleksei Nemov (Rússia)	64
Figura 43 -	Mitja Petkovsek (Eslovênia)	65
Figura 44 -	Marian Dragulescu (Romênia)	67
Figura 45 -	Marius Urzica (Romênia)	68
Figura 46 -	Jordan Jovtchev (Bulgária)	69
Figura 47 -	Aljaz Pegan (Eslovênia)	70
Figura 48 -	Queda de Paul Hamm durante o individual geral	72
Figura 49 -	Gervasio Deferr (Espanha)	73
Figura 50 -	Diego Hypolito (Brasil)	74
Figura 51 -	Hiroyuki Tomita (Japão)	75
Figura 52 -	Qin Xiao (China)	76
Figura 53 -	Kyle Shewfelt (Canadá)	77
Figura 54 -	Yang Wei (China)	78
Figura 55 -	Fabian Hanbuchen (Alemanha)	79
Figura 56 -	Sean Townsend (USA)	82
Figura 57 -	Roman Zozulya (Ucrânia)	83
Figura 58 -	Nikolai Kryukov (Rússia)	84
Figura 59 -	Hisashi Mizutori (Japão)	85

Figura 60 - Equipe brasileira medalhista de prata nos Jogos Pan-americanos 2007 ..	90
Figura 61 - Rustam Sharipov	98
Figura 62 - Stacey Maloney	99

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Exemplo de exercícios A, B, C, D, E e F e seus valores	37
Quadro 2 -	Principais pontos do Código de Pontuação nos últimos quatro ciclos ...	41

LISTA DE ANEXOS

Anexo A -	Carta Aberta de Rustam Sharipov.....	98
Anexo B -	Carta aberta do treinador Stacey Maloney.....	99

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AAI	American Athletic Inc.
CBD	Confederação Brasileira de Desportos
CBG	Confederação Brasileira de Ginástica
CM	Campeonato Mundial
CP	Código de Pontuação
FIG	Federação Internacional de Ginástica
GA	Ginástica Artística
GAF	Ginástica Artística Feminina
GAM	Ginástica Artística Masculina
FARG	Federação Atlética Rio Grandense
FEF	Faculdade de Educação Física
FPG	Federação Paulista de Ginástica
FRG	Federação Rio Grandense de Ginástica
JO	Jogos Olímpicos
RDA	República Democrática Alemã
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

SUMÁRIO

1 Introdução	15
2 Revisão de Literatura	17
2.1 Um Pouco de História	17
2.1.1 Ginástica Artística	17
2.1.2 Ginástica Artística no Brasil	24
2.2 A Evolução do Código de Pontuação da Ginástica Artística Masculina	27
2.3 Os Aparelhos da Ginástica Artística Masculina nos Últimos 20 Anos	42
2.4 O Panorama Mundial da Ginástica Artística Masculina nos Últimos 20 Anos	53
2.4.1 Uma análise das principais competições	53
2.4.2 Uma análise geral	80
3 Considerações Finais	87
Referências	92
Anexos	97

1 INTRODUÇÃO

A Ginástica Artística (GA) é um esporte tradicional do programa olímpico desde o início da era moderna. Com frequência, graças a plasticidade dos exercícios gímnicos, se compara esta modalidade a um espetáculo com vários palcos onde os ginastas se apresentam demonstrando coragem, habilidade e audácia através de séries de exercícios coordenados onde força e flexibilidade se unem com o objetivo de formar uma performance ginástica esteticamente e tecnicamente perfeita.

Com o passar dos anos, a GA evoluiu na busca de um formato cada vez mais único, diferente e inovador, ao passo de que os elementos que compõe os exercícios apresentados nas competições se tornaram cada vez mais “perigosos” e complexos pondo a prova a coragem para enfrentar o risco e a habilidade técnica dos ginastas e de seus treinadores.

Segundo Cogan e Vidmar (2000), poucas modalidades esportivas associam poder e graça, força e beleza, velocidade e precisão, audácia e flexibilidade como a GA.

Com o passar dos anos, elementos foram sendo criados e desenvolvidos, os ginastas tornaram-se especialistas em determinados aparelhos e da mesma forma, os equipamentos ficaram mais modernos e seguros e com isso a modalidade pode ser considerada uma prática esportiva em constante evolução. Contudo devemos destacar que a maior parte das mudanças aconteceram nos últimos 20 anos. Período no qual este esporte alterou de forma significativa suas características.

Do ano de 1987 até os dias de hoje muitos fatores significativos da dinâmica competitiva da GA foram alterados. Podemos citar como exemplos a eliminação dos exercícios obrigatórios, que estavam presentes desde os tempos mais remotos e que foram retirados do programa com o fim das competições no ano de 1996, a nova morfologia do cavalo de saltos e no começo do ano de 2006, ocorreu o fim da era das séries com nota máxima de 10 pontos que findou com o grande sonho de muitos de conquistar essa tão almejada marca.

Essas mudanças demonstram que este esporte mesmo sendo conservador e fundamentado na tradição, quebrou tabus e promoveu uma auto remodelação gerando alguns conflitos dentro da esfera mundial da GA, e exigindo uma atualização dos técnicos e ginastas, assim como nos modelos de treinamento.

O processo de evolução mencionado, sobretudo nas últimas duas décadas também alterou as disputas da GA através de novos formatos de competição. Foram criadas competições destinadas especialmente para os ginastas especialistas em um ou dois aparelhos e as mudanças ocorridas nas finais por equipes favorecem a um maior rodízio dentre as equipes campeãs. Esta nova dinâmica criou um quadro mais heterogêneo entre os medalhistas auxiliando na popularização do esporte e uma maior competitividade entre os países com a incorporação de nações de pouca tradição.

Na atualidade, o panorama da GA não possui mais dois ou três países dominantes como na década de 80, por exemplo. Passamos a possuir um quadro mais amplo de países e conseqüentemente de ginastas que disputam medalhas, onde novos países como o Brasil, Austrália e Canadá emergem enquanto grandes potências ainda lutam para manter a tradição no esporte.

Neste novo cenário, o Brasil também evoluiu e vem mostrando uma qualidade que já pode ser considerada de um bom nível internacional especialmente na categoria feminina. Conseqüentemente temos observado que a GA cresce ano após ano e torna-se cada vez mais popular no Brasil permitindo assim o surgimento de ídolos nesse esporte que num passado não muito distante era praticado por poucos e considerado um esporte de elite.

Por conseguinte, novos centros de treinamentos foram construídos, técnicos estrangeiros foram contratados, além de um maior investimento financeiro. Estes fatores propiciaram uma maior exposição na mídia e um aumento no número de praticantes nos últimos anos aqui no Brasil, porém não podemos esquecer que esse processo foi iniciado, de forma significativa, há duas décadas atrás quando o Brasil começa a se impor de forma mais representativa no contexto internacional.

O objetivo deste estudo é abordar os fatores de maior destaque no processo de evolução da Ginástica Artística Masculina (GAM) bem como as conseqüências que essas mudanças geraram no esporte ao longo dos últimos 20 anos. Para que isso seja realizado será utilizada uma pesquisa bibliográfica, que segundo Piccoli apud Ferrari (2006), é o ato de ler, selecionar, fichar e arquivar tópicos de interesse para a pesquisa que será de informações, conhecimentos e dados que já foram coletados por outras pessoas, em pesquisas anteriores e demonstrados de diversas formas como livros, artigos e revistas. Essa abordagem auxiliará na estruturação do projeto dando suporte teórico e fornecendo os dados necessários para a dissertação. Desta forma analisaremos as fontes encontradas a partir de uma análise do conteúdo, conforme estabelece Bardin (1970).

2 Revisão de Literatura

2.1 Um pouco de história

Para entender o processo de evolução ocorrido nas últimas duas décadas, acreditamos ser necessária uma breve revisão histórica dos acontecimentos da Ginástica Artística (GA). Esta contextualização facilitará a compreensão de vários aspectos que influenciam na configuração da GAM atual, e que, portanto, são de interesse para este estudo.

2.1.1 A Ginástica Artística

Como primeira modalidade ginástica incluída nas competições olímpicas, concretamente desde a primeira edição em 1896, a GA tem se configurado como um dos esportes de maior tradição e de maior prestígio no cenário internacional. (FEDERAÇÃO, 1991 apud BORTOLETO, 2004).



Figura 1- Alfred Flatow competindo nas barras paralelas durante os Jogos Olímpicos de 1896.

Fonte: www.olympic.org.

Embora a ginástica tenha sua origem na antiguidade onde o homem já realizava acrobacias como habilidade natural, foi na modernidade que ela prosperou como esporte de competição.

A natureza humana incita o homem ao movimento, portanto, ao domínio de seu corpo, o que o leva e o conduz à Ginástica natural. Por isso, ninguém se espanta com as origens longínquas e universais da ginástica mencionadas pelos historiadores (PUBLIO, 2002).

Na antiga Grécia, segundo Sweeney (1975), a ginástica era considerada uma atividade fundamental para o crescimento do indivíduo. Os gregos eram adeptos da teoria de que o homem ao desenvolver suas potencialidades físicas e intelectuais, como um todo, tornava-se mais apto ao desempenho de seus deveres como cidadão.

No período romano, o exército utilizava a ginástica, entendida neste momento como prática de exercícios de condicionamento físico e estético, como método de treinamento militar para preparar os soldados para as conquistas de outros povos e foi nesse período que as provas de salto sobre o cavalo e a prova de cavalo com alças tiveram sua origem. De acordo com Santos e Albuquerque Filho (1985) esses aparelhos eram utilizados para a iniciação e adestramento de novos guerreiros.

Na idade média a ginástica, em particular as acrobacias e habilidades complexas, passaram a ser utilizadas como forma de espetáculo. Trupes de artistas utilizavam as acrobacias para entreter a população. De acordo com Bregalato (2002), eles eram marginalizados, pois nesse período (século IX a XVI) o corpo era relegado a um plano inferior graças ao império dos valores religiosos.

Foi no Renascimento, com idéias de renovar o vigor físico e a saúde, que surgiram livros como a “Arte Ginástica”, escrito pelo italiano Jerônimo Mercurialis, um famoso médico que é hoje conhecido como um dos precursores da ginástica moderna. Ainda nesta época persistiam também os objetivos militaristas, para a segurança dos senhores feudais e suas terras (Paiva, 1980).

Ainda de acordo com Paiva (1980), com o fim da Idade Média e início do renascimento, desenvolveram-se os primeiros sistemas de educação física que buscavam inserir a ginástica nas escolas.

Segundo Langlade e Langlade (1986) apud Souza (1997), até 1800 as formas comuns de exercício físico eram os jogos populares, as danças folclóricas e regionais e o atletismo.

No final do século XVIII surge a ginástica, com características da GA atualmente praticada. Segundo Langlade e Langlade (1986), dentre os principais personagens que

influenciaram a GA moderna destacam-se: Friedrich Ludwig Jahn (Alemanha), Pehr Henrick Ling (Suécia), Francisco Amoros y Ondeano (França), Phocion Clias (Suíça), entre outros.

O alemão Jahn (1778/1852) criou em 1881 uma escola de ginástica nos arredores de Berlim. Ele é conhecido como o pai da ginástica moderna (PUBLIO, 2002). Foi responsável pelo desenvolvimento do Turnverein (verein= união e turn= ginástica) que foi um movimento de união que gerou a sociedade da ginástica.



Figura 2 - Friedrich Ludwig Jahn com 34 anos (foto mais antiga conhecida, 1812).
Fonte: www.gymmedia.com

Publio (2002), relata que no livro escrito por Jahn há a introdução de um bom número de aparelhos, alguns já conhecidos e outros de sua própria invenção e adaptação. Entre eles as barras paralelas, cavalo com alças, trave e a barra fixa. Borrmann (1980), relata que o conceito de Turnen estabelecido por Jahn abrangia, além de exercícios com aparelhos, exercícios físicos como correr, saltar, pendurar e nadar. Outra presença marcante no método de Jahn é a utilização da corda que foi modalidade da GA até a metade do século XX.

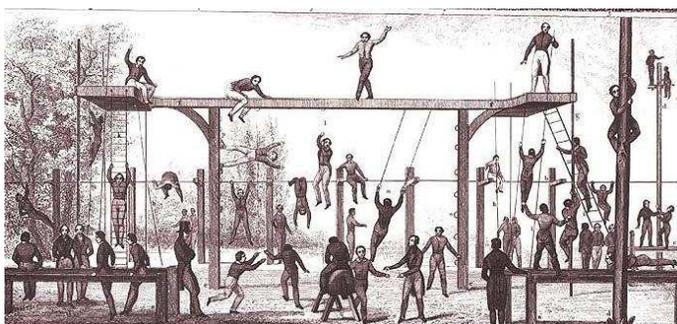


Figura 3 - Gravura do início do séc. XIX.
Fonte: www.johngill.net

Antes de Jahn, a ginástica era apenas um entretenimento realizada por artistas circenses que utilizavam esta modalidade como fonte de renda, isto é, um entretenimento como produto artístico. Com o Turnverein a ginástica ganhou o status de atividade física adquirindo assim a importância nacional e um significado nacionalista dentro da cultura alemã. Segundo Soares (1994), a ginástica moderna a partir dos conhecidos métodos ginásticos (sueco, alemão, francês e etc) ganha uma atmosfera utilitária e moralizadora dentro da sociedade.

Segundo Pereira [19--?] o método de ginástica alemão foi considerado essencial à formação da juventude. Ele era visto como um meio de ordem social e de educação, sem se esquecer da formação militar. A ginástica de Jahn influenciou fortemente na popularidade da ginástica na Europa principalmente no período em que seus seguidores se espalharam pela Europa após o Bloqueio Ginástico² iniciado em 1820 e que durou até 1842.

Por outra parte, Pehr Henrick Ling (1776/1839) é considerado o pai da escola sueca. Seu objetivo foi levar a atividade física de forma massificadora. Marinho (1975) afirma que a ginástica de Ling visava, antes de tudo, o desenvolvimento harmônico e que devia ser acessível a todos.

Seus estudos eram baseados na área da anatomia e da fisiologia e ele preconizava a atividade física como um fim terapêutico. Marinho (1975) relata que no método criado por Ling ele procurava as razões da necessidade e utilidade dos exercícios ginásticos nas próprias leis do organismo humano. Soares (1994), afirma que o método de Ling se baseia na ciência, deduzindo de uma análise anatômica do corpo uma série racional de movimentos de formação e de desenvolvimento pessoal. Seus métodos exerceram grande influência na Europa ocidental, central e principalmente nos países nórdicos.



Figura 4 - Pehr Henrick Ling.
Fonte: www.answers.com

² O Bloqueio Ginástico corresponde ao período em que a ginástica de Jahn foi proibida por ser considerada revolucionária e demagógica (PUBLIO, 2002). Como resultado desse bloqueio, a ginástica de Jahn passou a ser praticada em recintos fechados e seus seguidores agora perseguidos e vigiados se espalharam pela Alemanha e Europa difundindo a ginástica.

Outra escola que exerceu influência na GA foi a escola suíça, fundada por Phocion Clias (1782/1854). É possível encontrar informações que mostram que a ginástica era utilizada em festas nacionais e tradicionais na Suíça em períodos antigos. Essa escola (forma de praticar ginástica) possui grande similaridade com a escola alemã e tem um forte enraizamento no mundo da ginástica.

A Federação de Ginástica da Suíça foi de grande importância no âmbito da ginástica. Segundo Santos e Filho (1985), a federação suíça foi a primeira do mundo sendo criada em 1832.

Clias, fundador da ginástica suíça, emigrou para a França onde levou consigo métodos de ensino da ginástica e a responsabilidade necessária para a docência dessa atividade.

A França, juntamente com a Alemanha, foi um dos primeiros países a construir ginásios específicos para a prática da ginástica. Segundo Pereira [19--], na França o fundador da Ginástica foi o espanhol, naturalizado francês Francisco Amorós y Ondeano (1769/1849). O coronel Amorós era um admirador do pedagogo suíço Johann H. Pestalozzi e devido a isso, via a ginástica como um grande instrumento pedagógico.



Figura 5 - Francisco Amorós y Ondeano.
Fonte: www.cafyd.com

Amorós escreveu o Manual de Educação Moral no qual havia um método adaptável à ginástica civil, industrial, militar e médica. Na França, segundo Bortoleto (2000), essa tendência utilitária e moralizadora da ginástica influenciou a construção de ginásios e expandiu a prática do esporte por todo o país. Devido à disseminação da popularidade da ginástica, muitos países europeus no XIX possuíam escolas de ginástica. E ao longo desse século ocorreram festivais e competições de ginástica.

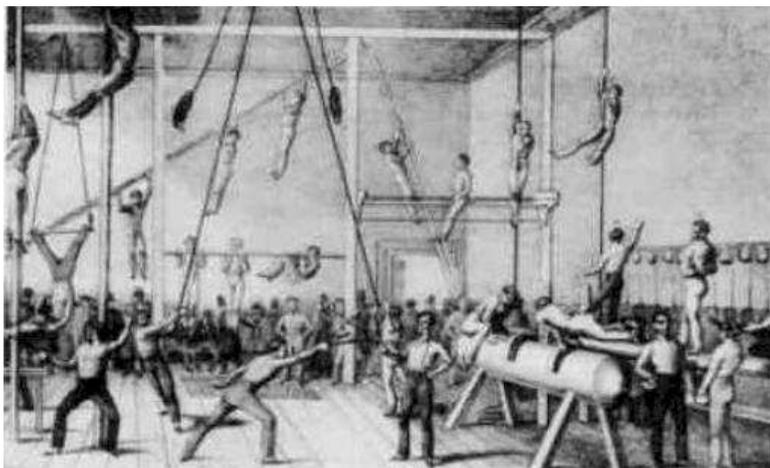


Figura 6 - Ginásio do séc. XIX.

Fonte: www.johngill.net

Entre os anos de 1875 e 1935 a ginástica foi se disseminando para outros países e como consequência ganhando força como esporte mundial. Para organizar o esporte foi criada a Federação Européia de Ginástica (FEG) no ano de 1881 durante um grande encontro chamado de “Assembléia Internacional da Ginástica”.

Segundo Bortoleto (2000), esse encontro foi organizado por Nicolas Cupérus que era presidente da Federação Belga de Ginástica. Representantes holandeses, franceses e belgas participaram desse evento que teve um papel importante na história desse esporte.

Com a criação da FEG, ela passou a ser responsável por convidar os países para os eventos e assim incluir mais membros na Federação. Anos mais tarde a FEG serviria de base para a criação da Federação Internacional de Ginástica no início do século XX.

De acordo com Bortoleto (2000), a FEG passou a ser denominada Federação Internacional de Ginástica (FIG) no ano de 1921, assumindo assim o caráter internacional do esporte. Até os dias de hoje a FIG continua a assumir a data de fundação da FEG como sendo a sua data de fundação.

Com a FIG, a ginástica passa a reunir um número maior de países membros e como consequência a ginástica passa a realizar Campeonatos Mundiais e a participar dos Jogos Olímpicos. Atualmente a FIG possui mais de cem países filiados.

A primeira grande competição da ginástica mundial foi os Jogos Olímpicos de 1896 em Atenas na Grécia aonde atletas vindos dos cinco continentes participaram da competição. O primeiro Campeonato mundial ocorreu na cidade de Antuérpia no ano de 1903 na Bélgica.

No início, a ginástica possuía provas típicas do atletismo como a corrida e os saltos e provas com a utilização de cordas. As competições eram realizadas ao ar livre fugindo das características atuais.

A participação feminina em competições teve início em 1909 em um evento internacional realizada em Luxemburgo, mas podemos dizer que as mulheres começaram a praticar a ginástica em meados de 1800. No livro *History of British Gymnastics* (1988), mulheres são mostradas realizando aulas no Ginásio Alemão em Londres no ano de 1870.

Neste período, a ginástica feminina possuía outras características. Ela consistia em series rítmicas, coreográficas e com forte influência do balé.

Nos Jogos Olímpicos de Amsterdã em 1928, ocorreu a primeira participação das mulheres na competição de GA e a primeira participação em mundiais ocorreu em 1934 na Hungria na cidade de Budapeste.

Nas Olimpíadas de 1952 na Finlândia, as mulheres competiram de forma individual nos quatro aparelhos que são utilizados até hoje. Antes as competições femininas eram disputadas apenas em equipes.

As competições masculinas começaram a possuir as características atuais nos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim onde os homens competiram nas seis provas excluindo assim as provas de atletismo e a subida de corda, porém as chamadas provas combinadas existiram até o mundial de 1950 na Basiléia.

De acordo com Sweeney (1975), ocorreram vários problemas durante as competições de ginástica no pós-guerra devido às diferenças de critérios e métodos de arbitragem, especificações do equipamento empregado e na natureza dos movimentos a serem executados com os aparelhos.

Esses fatores influenciaram a FIG a formular em 1949 o primeiro Código de Pontuação (CP) onde foram regularizados os principais pontos das competições dando uma uniformidade para o sistema de avaliação e de organização dos eventos ginásticos. Esse código é constantemente reeditado acompanhando a evolução do esporte.

No ano de 1952, nos Jogos Olímpicos da Finlândia, como consequência das mudanças ocorridas através da elaboração do CP alguns anos antes, as competições de ginástica passaram a ter características de um esporte moderno. Desta forma o CP passou a ditar as regras, e também as tendências para este esporte que, com as eventuais alterações ao longo dos anos, culminou na ginástica praticada atualmente.

2.1.2 Ginástica Artística no Brasil

A GA iniciada por Friedrich Jahn e difundida ao mundo todo em virtude do Bloqueio Ginástico de 1820-1842, na Alemanha, teve seu início no Brasil, com a colonização alemã na região sul do Brasil aproximadamente em 1824 onde foi fundada a Sociedade Ginástica de Joinville em Santa Catarina, sendo esta a mais antiga da América do Sul (PUBLIO, 2002).

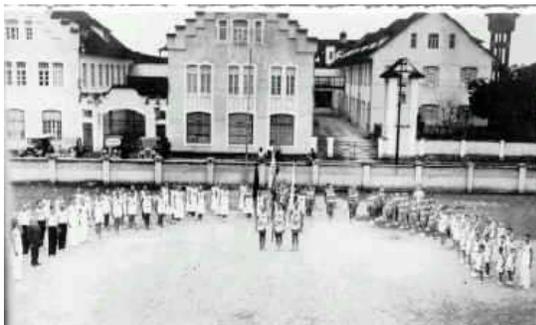


Figura 7 - Sociedade Ginástica de Joinville, a mais antiga da América do Sul.
Fonte: Publio (2002)

Anos mais tarde surgiu em Porto Alegre, em 1866, a Sociedade de Ginástica (turnverein), que na década de 1890 deu origem à União de Ginastas (TESCHE, 2002).

De acordo com Tesche (2002), no início da Segunda Guerra Mundial a União de Ginastas seria transformada na Sogipa (Sociedade de Ginástica de Porto Alegre) entidade que segundo Publio (2005), consistiu no berço da GA brasileira.

Assim sendo, o Rio Grande do Sul foi o primeiro estado a iniciar de forma oficial a prática da GA no Brasil. O primeiro Campeonato Aberto de Ginástica realizou-se nos dias 18 e 20 de abril de 1896 em Porto Alegre (PUBLIO, 2002).

Já no ano de 1942, foi fundado o Departamento de Ginástica na Federação Atlética Rio Grandense (FARG) que originou 20 anos mais tarde a Federação Rio-grandense de Ginástica (FRG).

Segundo Publio (2002) na mesma década, mais precisamente no ano de 1948, foi fundada a Federação Paulista de Ginástica e Halterofilismo. Somente no ano de 1956 a Federação Paulista

de Ginástica (FPG) seria fundada de forma independente após o seu desmembramento da Federação Paulista de Ginástica e Halterofilismo.

Seis anos antes foi fundada a federação Metropolitana de Ginástica (atual Federação de Ginástica do Estado do Rio de Janeiro). As três federações filiaram-se à CBD (Confederação Brasileira de Desportos) no ano de 1951. Essa filiação segundo Publio (2005), teve um caráter de oficialização da modalidade no Brasil e através da CBD, que era o único órgão de reconhecimento internacional esportivo brasileiro da época, o Brasil filiou-se a Federação Internacional de Ginástica (FIG).

Após a filiação das três federações à CBD, foi realizado o primeiro Campeonato Brasileiro de Ginástica em 1951 na cidade de São Paulo. Em 1978, a ginástica desmembrou-se da CBD e foi fundada a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), entidade que é, até hoje, responsável pela gestão e organização desta modalidade no Brasil e que representa o Brasil na esfera internacional da GA.

Desde a sua fundação, a CBG possuiu apenas quatro presidentes sendo eles: Siegfried Fischer, Fernando Augusto Brochado, Mario César Cheberle Pardini e Vicélia Ângela Florenzano.

Vicélia A. Florenzano está no seu quinto mandato sobre a direção da CBG. Seu primeiro mandato teve início em 1991.

Sobre sua direção o Brasil conquistou seus melhores resultados internacionais. Destacando-se os resultados de Luisa Parente em 1991 nos Jogos Pan-americanos onde ela conquistou duas medalhas de ouro, a medalha de prata de Daniele Hypolito no campeonato mundial de 2001, a medalha de ouro de Daiane dos Santos no mundial de 2003, o bronze de Jade Barbosa no mundial de 2007 e o bicampeonato de Diego Hypolito no solo (2005 e 2007).



Figura 8 - Luisa Parente.
Fonte: www.gazetaesportiva.net

Sob o comando de Florenzano, o Brasil passou por um período de transformações iniciadas com a construção da sede da CBG em Curitiba onde há um centro de excelência para a prática da modalidade. Além disso, Florenzano implantou o sistema de seleção permanente e trouxe técnicos estrangeiros para comandar este projeto que no feminino conseguiu colocar a equipe entre as oito melhores do mundo nos últimos dois campeonatos mundiais. Outro sucesso foi a classificação da equipe feminina para os Jogos Olímpicos (JO) de Atenas (2004) e Pequim (2008). Anteriormente o Brasil havia classificado apenas atletas individualmente.

A primeira participação do Brasil em JO foi em Moscou (1980), com Claudia Magalhães e João Luiz Ribeiro. Em Los Angeles (1984), Gerson Gnoatto e Tatiana Figueiredo foram os ginastas classificados para essa edição dos JO. A ginasta Luisa Parente participou de duas edições dos JO (1988 e 1992).

No masculino, Guilherme Saggese Pinto participou dos JO em Seul na Coreia e Marco Antônio Monteiro fez parte dos JO de Barcelona na Espanha.

Em Atlanta 1996, Soraya Carvalho classificou-se para as Olimpíadas, mas devido a uma lesão não pôde competir. Nos JO de Sydney (Austrália) em 2000, o Brasil classificou pela primeira vez, duas ginastas sendo elas: Daniele Hypólito e Camila Comin.

Nos JO de Atenas o Brasil levou uma equipe completa para os JO na categoria feminina³ e classificou o ginasta Mosiah Rodrigues no masculino. Para os JO de Pequim, no ano que vem na China, o Brasil levará pela segunda vez uma equipe completa no feminino e um ginasta no masculino. Diego Hypolito deve ser o atleta representante do Brasil em Pequim no ano que vem, pois foi o melhor ginasta brasileiro classificado no individual geral e também venceu a prova de solo que automaticamente o qualificaria para os JO.

Com podemos ver, a GA brasileira vem passando por um período de evolução que vem colocando o país entre as potências desse esporte.

³ Equipe composta por: Daniele Hypolito, Camila Comin, Daiane dos Santos, Laís Souza, Caroline Molinari e Ana Paula Rodrigues.

2.2 A evolução do Código de Pontuação da Ginástica Artística Masculina

O Código de Pontuação tem como função assegurar os critérios para uma pontuação uniforme e objetiva dos exercícios de ginástica artística masculina no plano internacional. Outro objetivo consiste em aumentar os conhecimentos e as atitudes dos juizes e de colocar a disposição dos ginastas e treinadores uma documentação de trabalho para a construção dos exercícios, a preparação e desenvolvimentos das competições. (Código de Pontuação FIG 1997-2000, p.1). Espaço simples entre as linhas

Para um melhor entendimento do processo acontecido nas últimas duas décadas, acreditamos ser necessária uma revisão histórica do processo de evolução do Código Pontuação Masculino (CPM).

Nas primeiras competições de GA, desde 1886 até o período pós II Guerra Mundial, a modalidade utilizava um método muito subjetivo na avaliação das séries, isto é, especialistas e personalidades eram chamados para avaliar as apresentações a partir de seus critérios pessoais.

Na opinião de Bortoleto (2000), as performances eram avaliadas segundo um critério de “impressão geral”. Assim, os árbitros realizavam uma análise individual que era baseada em comparações das séries realizadas pelos ginastas gerando substanciais dúvidas sobre a imparcialidade dos árbitros e também sobre a capacidade dos mesmos de avaliar de forma coerente e de forma uniforme dentro da comissão de arbitragem.

No período pós II Guerra Mundial, durante as competições ocorreram várias discussões devido às diferenças nos critérios e métodos de arbitragem e também na falta de uma regulamentação sobre os equipamentos utilizados durante as competições (SWEENEY, 1975).

De acordo com a Federação (1993) os problemas ocorridos nos Jogos Olímpicos de Londres (1948), onde ocorreram distorções nos julgamentos das séries dos ginastas gerando grandes diferenças nas pontuações foram determinantes para que a FIG tomasse a atitude de formular o primeiro CP. Durante esta competição houve protestos e a competição foi interrompida constantemente. Críticas foram feitas ao Comitê Técnico pelos órgãos de imprensa e pelo mundo da ginástica.

Fruto disso surge o primeiro CP no ano de 1949. Nele foram regularizados alguns fatores das competições de ginástica que deram uma uniformidade para o sistema de avaliação e de organização dos eventos. Este primeiro código foi utilizado no Campeonato Mundial (CM) de 1950 e nos Jogos Olímpicos (JO) da Finlândia em 1952.

Esta primeira versão do documento continha apenas 12 páginas e possuía critérios para o julgamento das apresentações nos seguintes aspectos: dificuldade, combinação e execução (FEDERAÇÃO, 1977).

O Comitê Técnico Masculino, Conselho da FIG formado por especialistas na modalidade, também estabeleceu o número de quatro árbitros e um árbitro chefe na banca de arbitragem e definiu que a nota final seria a média das notas intermediárias, ou seja, a nota mais alta e a mais baixa seriam descartadas.

Foi durante o Mundial da Basileia, em 1950 na Suíça, que o primeiro CP foi colocado à prova.

Apesar de ter tido êxito, muitos fatores do Código não haviam acompanhado a evolução da ginástica da época, assim o Código não alcançou todas as necessidades. Faltavam, por exemplo, critérios na avaliação de dificuldade das séries livres.

Neste sentido, no ano de 1954 houve uma complementação do Código de 1949 e este passou a ter critérios para avaliar as dificuldades das séries livres.

A partir deste período, periodicamente o CP passou a ser complementado antes de cada grande evento (Jogos Olímpicos e Campeonatos Mundiais) acompanhando assim a evolução da ginástica.

Em 1956 durante os JO de Melbourne, o CP passou a dividir os elementos ginásticos em categorias de dificuldade A, B e C, favorecendo assim uma maior compreensão nas combinações executadas pelos ginastas e na sua complexidade. Podemos citar como exemplos de elementos A, B e C, segundo o CP (1977)⁴, reversão valor A, mortal grupado de frente valor B e mortal estendido de frente valor C.

A elaboração do CP de 1964 e a realização do I Curso Intercontinental de Arbitragem influenciaram decisivamente no julgamento da ginástica, dado que este CP padronizou as nomenclaturas que existiam na época (FEDERAÇÃO, 1993).

Na versão de 1968 não houve grandes modificações em relação ao anterior apenas uma revisão da dificuldade dos elementos A, B e C. Lembramos que desta forma o CP, além de buscar critérios objetivos para a avaliação pretendia estabelecer uma forma de diferença entre as performances dos ginastas, favorecendo os mais eficazes que seriam os mais precisos e tecnicamente corretos e que executavam uma maior dificuldade.

Em 1971 foi lançado um complemento para o CP vigente e no ano de 1976 ocorreram outras modificações significativas. Todas as modificações realizadas entre cada versão do CP

⁴ Utilizamos o CP de 1977 para citar os exemplos devido a dificuldade em encontrar informações do CP de 1956.

são vinculadas aos praticantes e técnicos através do Boletim Oficial da FIG que é transmitido às federações nacionais.

No CP de 1976 foram estabelecidos valores de dificuldade (3,40 pontos), combinação (1,60 pontos) e execução (4,40 pontos) chegando a um total da série de 9,40.

Neste momento foi introduzida a bonificação de 0,2 para cada um dos três seguintes fatores: risco, originalidade e virtuosismo. Essa resolução, segundo o CP (1993), colocou por fim as “esmolas” que eram dadas pelos árbitros para diferenciar as séries dos ginastas. Na prova de salto a nota de partida era 9,8 sendo os dois décimos faltantes dados pela bonificação de virtuosismo. Neste momento a nota máxima era os dez pontos.

Nos anos seguintes ocorreram mudanças a partir de discussões nos congressos técnicos realizados antes de grandes competições, e durante cursos de arbitragem. Essas mudanças complementaram o CP de 1976 buscando acompanhar assim a evolução do esporte.

O CP de 1976 foi utilizado como base até o ano de 1984 nos JO de Los Angeles sofrendo pequenas alterações que foram introduzidas após congressos técnicos realizados durante este período.

O sexto ciclo⁵ do CP (1985-1988) foi marcado por inovações e mudanças que buscavam suprir as necessidades da modalidade. Devido à evolução técnica da GA os valores de dificuldade, combinação e execução foram alterados. A dificuldade passou a ser de 4 pontos, a combinação 1 ponto e a execução passou a ser de 4,40 pontos. A nota de partida continuou a ter o mesmo valor do código anterior, porém, com uma distribuição diferente. Também ocorreu uma revisão nos elementos A, B e C sendo introduzido também os elementos D de dificuldade.

As novidades do CP do ciclo seguinte, 1989-1992, foram a adoção de numeração e novos valores para os diferentes tipos de salto sobre o cavalo, ademais da introdução de classificações para as falhas de execução e a ordenação dos elementos. A padronização, através da classificação da falhas, tornou a notas de execução mais justas e objetivas.

A edição seguinte do CP, para o ciclo 1993-1996, foi marcada pela abolição das bonificações por virtuosismo, originalidade e risco nas séries livres sendo as bonificações agora apenas para os exercícios de grande dificuldade. Alterações nos elementos A, B, C e D e a inclusão dos elementos E de dificuldade.

Outras alterações significativas foram a estipulação de 6 árbitros na banca de arbitragem, sendo coordenados e supervisionados pelo árbitro chefe e pelo assistente técnico. Também merece destaque a exigência de dificuldades idênticas para todas as competições.

⁵ Um ciclo representa um período de quatro anos, do primeiro ano após os JO até o seguinte JO.

De acordo com a Federação (1993), muitas mudanças deixaram de ser incluídas nesse momento por serem consideradas radicais para serem implantadas de imediato e que foram postergadas para um próximo momento.

Foram no CP do ciclo 1997-2000 que vieram à tona algumas das mudanças consideradas mais significativas para este esporte nas últimas décadas. Neste período foram eliminados das competições os exercícios obrigatórios que eram utilizados desde as primeiras competições de ginástica. A partir desse momento as competições deixariam de ter na fase de classificação os exercícios obrigatórios (ou compulsórios como tradicionalmente eram denominados) e apenas haveria os exercícios livres.

As exigências de dificuldades não foram alteradas. As séries necessitavam de quatro elementos A, três B, 2 C e um elemento D chegando a um total de 2,4 pontos na nota de dificuldade. As exigências especiais, que são no total de 3 em cada aparelho, continuaram a valer 1,20 pontos e as bonificações passaram a valer 1,40 sendo o valor anterior de 1,00 ponto. As bonificações são dadas para elementos de alto grau de dificuldade, D e elementos E e super E, e para as conexões de elementos entre C, D e E. A barra é o único aparelho que há bonificação de conexão entre elementos C de vôo, no ciclo anterior não havia bonificações para a conexão de elementos de vôo na barra apenas o valor do segundo elemento de vôo ganhava um aumento no valor de dificuldade. No CP 1997-2000 a nota de apresentação que era de 5,40 pontos passou a ser de 5,00 pontos.

O CP do ciclo 1997-2000 também eliminou a bonificação no salto sobre o cavalo que anteriormente podia ser dada quando o ginasta havia executado um salto com uma altura extrema e uma distância além do normal e passam a existir saltos com valor 10.

Já no CP que entrou em vigor no ano de 2001, algumas mudanças inovadoras para este esporte foram tomadas, sendo a principal delas a nova mesa de salto que veio para substituir o cavalo de salto, aumentando a superfície de contato e a eficiência da repulsão dos ginastas na mesma, além de proporcionar uma maior segurança dos mesmos.

Com essa mudança a prova de salto ganha uma nova dimensão por possibilitar um avanço no grau de dificuldade onde os ginastas executam exercícios com mais altura e, portanto maior tempo de vôo para realizar rotações, e com uma maior segurança. Saltos com apoio de uma das mãos passam a ser proibidos e punidos com a nota zero assim como o refugo da corrida.



Figura 9 - Aleksei Nemov saltando nos JO de Atlanta em 1996 no antigo aparelho de salto.

Fonte: www.viewimages.com



Figura 10 - Li Xiaopeng saltando na nova mesa de salto nos JO de Atenas em 2004.

Fonte: www.viewimages.com

Os requisitos de dificuldade também foram alterados. Uma série para cumprir com as exigências de dificuldade passaram a necessitar de quatro elementos A, três B e três C. Os valores das partes B, C, D, E e super E também foram alterados. Os elementos A continuam a valer 0,1, elementos B passam a valer 0,3 e os C passam a ter um valor de 0,5. Exercícios D, E e super E passam a receber valores de bonificação de 0,1, 0,2 e 0,3 respectivamente. O total do

valor das exigências de dificuldade passa a ser de 2,80 pontos. Os pontos de bonificação caíram de 1,40 para 1,20 e continuam a seguir os mesmos critérios do código anterior.

Este novo código também alterou as exigências especiais. No ciclo anterior, por exemplo, as exigências especiais eram de três em cada aparelho, com exceção da prova de salto que seguia outro critério, com o novo código passaram a existir cinco exigências em cada aparelho com um total de 1,0 ponto. A nota de execução continuava a ser de 5,00 pontos.

Outra mudança inovadora foi a eliminação da possibilidade de repetir um mesmo exercício e conseguir lograr o valor do mesmo na nota de partida, ou seja, quando executado pela segunda vez o exercício não pode ser considerado pelo júri A⁶ na contagem da nota de partida. Caso o ginasta repita o mesmo exercício três vezes seguidas, ele cometerá um infração e será punido com a dedução de 0,2. Essa regra também vale para exercícios pertencentes ao mesmo quadrante no CP, exemplo, mortal de frente grupado e mortal de frente carpado. Apesar de serem exercícios diferentes estão no mesmo quadrante no CP, por isso não podem ser executados numa mesma série para a contagem na nota de partida. Com isso o CP busca aumentar a diversidade de elementos que compõe um exercício impedindo que ginastas com facilidade em certos elementos tenham vantagem ou que apenas utilize tais exercícios.

Na prova de barra fixa a mudança significativa foi a eliminação dos exercícios com apoio dos pés na barra.

Também ficam eliminados subidas a parada de mãos com afastamento lateral das pernas. Apenas exercício com essa característica podem ser executados com esse afastamento. Exemplo, subida a força vindo do esquadro na paralela deve ser executado com as pernas unidas. Antes havia a possibilidade de realizar esse exercício com o afastamento lateral sem nenhuma dedução. Elementos como o Tippelt continuam a ser executados com afastamento lateral das pernas durante a subida à parada de mãos devido a sua característica técnica.

⁶ O júri A é formado por dois árbitros que analisam a série do ginasta e que calculam a nota de partida. Eles são responsáveis por verificar o cumprimento das exigências, as bonificações e os valores dados pelos exercícios realizados.



Figura 11 - Sven Tippelt executando o exercício que leva o seu sobrenome.
Fonte: www.gymmedia.com

Seguramente estas alterações mudaram algumas características do esporte. Os ginastas foram desafiados a mudar as séries se adaptando as novas regras que alteraram o esporte de forma significativa. Isso quer dizer que a cada nova versão do CP todos os implicados precisam reciclar sua forma de atuação.

As seqüências, de elementos conectados, passaram a ser ainda mais utilizadas nesse CP privilegiando as bonificações para combinações de dificuldade. Uma série que não buscasse ser ao máximo bonificada não favorecia o ginasta, com isso, a execução de elementos isolados passou a ser utilizada em menor grau enquanto as seqüências passaram a ser mais longas e complexas pelo fato de o ginasta não poder executar elementos iguais ou do mesmo quadrante.

Os árbitros das competições masculinas passaram, a partir desse código, a ter que descrever as séries utilizando a simbologia dos elementos⁷, assim como na arbitragem feminina que já adotava esse método anteriormente.

Segundo a Federação (2001), os objetivos da adoção da simbologia é melhorar a comunicação entre árbitros, ginastas e treinadores quebrando as barreiras da linguagem tradicional e assegurando uma avaliação justa que através da transcrição da série garantiria ao árbitro que ele havia avaliado de forma adequada a série e possibilitando uma consulta tardia caso haja algum conflito entre as notas dos árbitros que supere a margem estabelecida pelo CP.

As mudanças ocorridas nas configurações das competições também geraram conseqüências marcantes no esporte⁸.

⁷ A simbologia dos exercícios é um sistema de sinais dos elementos executados pelo ginasta.

⁸ Apesar de não estarem regulamentadas no CP, as regras estabelecidas pela FIG para a realização das competições serão analisadas neste capítulo. O formato de competição é divulgado através de boletins técnicos.

As finais das competições por equipe passaram por uma grande mudança. A nova regulamentação determinou que neste evento, apenas três ginastas competem e as três notas contam na somatória da equipe. Isso trouxe uma evolução na GA porque a partir de agora, as finais por equipe tornaram-se imprevisíveis. Anteriormente as finais consistiam em cinco ginastas competindo em cada aparelho, mas apenas quatro notas contavam para a somatória da equipe, ou seja, a nota mais baixa podia ser descartada.

Com a mudança, caso uma equipe sofra uma falha grave como a queda as chances de uma vitória são mínimas. As regras anteriores possibilitavam que uma queda não interferisse na composição final da pontuação da equipe.

Essa mudança também tornou possível que equipes menos tradicionais tivessem a possibilidade de chegar ao pódio devido ao número reduzido de notas que contam na composição final. É muito mais fácil para uma equipe possuir três ginastas com notas boas do que quatro.

Esse formato também favoreceu a entrada dos ginastas especialistas nas finais por equipe. Passa a ser fundamental para uma equipe a nota de ginastas que não competem no individual geral e que apenas se dedicam a algumas provas da ginástica. Vale a pena enfatizar que a FIG também limitou ao número de dois ginastas por país a participarem da competição do individual geral e por aparelhos.

Essa nova tendência, dos ginastas especialistas, explica a popularização das Copas do Mundo. Esses eventos são competições individuais por aparelhos onde os ginastas somam pontos durante dois anos buscando a qualificação para a grande final Garavello (2005).

Outro ponto de alteração nas competições foi o fim do aquecimento de 30 segundos para cada ginasta no pódio de competição durante as finais por equipe e por aparelhos que sempre aconteceu nos ciclos anteriores. A FIG determinou que o aquecimento devia acontecer no ginásio de aquecimento e não mais segundos antes do início da apresentação do ginasta buscando maior dinamismo nos eventos competitivos, sobretudo, para permitir sua vinculação na televisão.

Com o fim desse aquecimento conhecido como “one touch warm up”, a ginástica passou a ser ainda mais influenciada pelo componente psicológico. O aquecimento no pódio de competição possibilitava ao ginasta, além de se aquecer realizando as partes difíceis de sua série, ter uma maior confiança. Com essa mudança, os ginastas realizam o aquecimento e ficam muitos minutos esperando até o momento de competir com isso a chance de um nervosismo maior ou um aumento da insegurança podem ser os responsáveis pelo aumento no número de falhas, como as quedas, durante as finais por equipes e individual por aparelhos.

Seguindo o processo de evolução que ocorreu nos dois ciclos anteriores iniciando-se de forma significativa com o fim dos exercícios obrigatórios no ciclo 1997-2000, a mudança na prova de salto no ciclo seguinte e as mudanças nas composições nas exigências das séries durante ambos os ciclos, o CP que entrou em vigor no ano de 2006⁹ e que continuará em vigor até o fim de 2008, veio para completar o processo já iniciado.

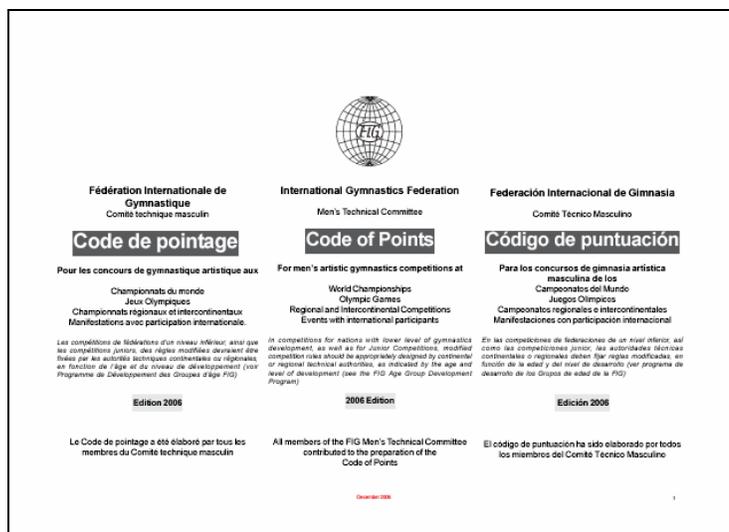


Figura 12 - Capa do CP do ciclo atual.
Fonte: Código de Pontuação (2006)

Esta última versão teve o objetivo de promover um julgamento mais “objetivo” e ao mesmo tempo privilegiar os ginastas que executam um alto grau de dificuldade. Apesar disso, sabemos que a objetividade absoluta é impossível e que a interpretação do texto do CP é tão complexa que constantemente são emitidas notas oficiais da FIG que procuram esclarecer dúvidas ou definir critérios para interpretação das regras.

Há uma ênfase maior na parte técnica de dificuldade em relação à parte artística do esporte que em longo prazo pode gerar mudanças significativas na modalidade.

O novo código também eliminou uma das grandes marcas da GA que era a nota 10. Este código determinou que os ginastas podem executar séries que possuem notas de partida maiores que 10 e conseqüentemente lograr notas acima de 10 pondo fim a almejada nota da perfeição que

⁹ No ano de 2005 foi utilizado um CP provisório.

foi eternizada por ginastas como Nadia Comaneci da Romênia no feminino e Dmitri Bilozerchev da URSS no masculino.

Muitos acreditam que tais mudanças devem gerar uma certa confusão entre os expectadores que não estão acostumados com o esporte. Antigamente os expectadores se guiavam durante a competição com o raciocínio de que as notas próximas ao dez eram boas e notas abaixo de 9 eram consideradas ruins. Com o código aberto é difícil ter um parâmetro porque as notas podem variar muito entre os ginastas e também nos diferentes aparelhos.

Houve muitos protestos com relação ao fim da nota dez. Muitos ginastas e treinadores fizeram questão de enviar manifestos à FIG contra o fim da nota que durante muitos anos foi o marco da perfeição na ginástica. Um exemplo de manifesto foi a carta aberta escrita pelo treinador americano Stacey Maloney, ex-treinador dos gêmeos Paul e Morgan Hamm dos EUA, que foi publicada em sites especializados na modalidade. Outro exemplo é a carta aberta escrita por Rustam Sharipov campeão olímpico em 1996. A carta de Sharipov foi assinada pelos seguintes ginastas de renome internacional: Lilia Podkopayeva, Vitaly Scherbo, Peter Vidmar, Shannon Miller, John Roethlisberger, Svetlana Boginskaya, Tatiana Gutsu e Dmitri Truch¹⁰.

Além do fim da nota 10, alguns treinadores e ginastas temem que as mudanças que favorecem os elementos de alta dificuldade podem gerar um número maior de lesões e deixar o fator artístico em segundo plano. Tudo isso ainda está sendo colocado à prova visto que a adaptação completa deste novo formato de avaliação, o chamado código aberto, só será possível de ser observada nos Jogos Olímpicos de Pequim em agosto de 2008.

Este CP atual, 2005-2008, re-avaliou os elementos nas suas determinadas categorias, eliminando os elementos Super E e incluindo uma nova categoria de elementos F de dificuldade.

Os elementos F são os exercícios de maior dificuldade e possuem o valor de 0,6 e gradativamente os exercícios de menor dificuldades recebem valores menores sendo o valor dos elementos A de 0,1; B: 0,2; C: 0,3; D: 0,4; E: 0,5 ponto.

¹⁰ As cartas abertas encontram-se nos anexos.

QUADRO 1

Exemplo de exercícios A, B, C, D, E e F e seus valores

A = 0,10	B = 0,20	C = 0,30	D = 0,40	E = 0,50	F = 0,60
GRUPO DE ELEM. IV: Part. acrob. lat. et autres sauts avec ½ t. saltos av. o arr. - Acr. el. sws. & others jumps w. ½ t. to saltos bwd and fwd. - Elem. acr. lat. y otros mort. c. ½ g. a mort. ad. y at.					
1. Saut en arr. avec ½ t. et saut de poisson Jump bwd with ½ t. to roll fwd Salto at. con ½ g. y tige	2. Saut en arr. avec 3/2 t. et saut de poisson Jump bwd with 3/2 t. to roll fwd Salto at. con 3/2 g. y tige	3. Saut en arr. avec 5/2 t. et saut de poisson Jump bwd with 5/2 t. to roll fwd Salto at. con 5/2 g. y tige	4.	5.	6.
7. Saut en arr. avec ½ t. et saut de poisson Jump bwd with ½ t. to roll fwd Salto at. con ½ g. y tige	8. Saut en arr. avec ½ t. et saut av. gr. ou c. Jump bwd with ½ t. to sauto fwd. t. or p. Salto at. con ½ g. y mortal ad. agr. o carp.	9.	10. Saut en arr. av. ½ t. et dbl. sauto av. gr. Jump bwd with ½ t. to dbl. sauto fwd. t. Salto at. con ½ g. y doble mortal ad. agr.	11. Saut en arr. avec ½ t. et dbl. sauto av. ca. Jump bwd with ½ t. to dbl. sauto fwd. p. Salto at. con ½ g. y doble mortal ad. carp.	12. Saut en arr. avec ½ t. et dbl. sauto av. lombo. Jump bwd with ½ t. to dbl. sauto fwd. abreviwd Salto at. con ½ g. y doble mortal ad. lombo. (Tansuo)
13.	14. Saut en arr. avec ½ t. et sauto av. lombo. Jump bwd with ½ t. to sauto fwd. l. Salto at. con ½ g. y mortal ad. ext.	15.	16. Saut en arr. avec ½ t. et dbl. sauto av. gr. ou c. Jump bwd with ½ t. to dbl. sauto fwd. t. or p. Salto at. con ½ g. y doble mortal ad. agr. o carp.	17. Saut en arr. avec ½ t. et dbl. sauto av. ca. 1/2 t. Jump bwd with ½ t. to dbl. sauto fwd. p. av. 1/2 t. Salto at. con ½ g. y doble mortal ad. con 1/2 g.	18. Saut en arr. avec ½ t. et dbl. sauto av. ca. 1/2 t. Jump bwd with ½ t. to dbl. sauto fwd. p. av. 1/2 t. Salto at. con ½ g. y doble mortal ad. con 1/2 g. (Hypollo)
19.	20. Saut en arr. avec ½ t. et sauto av. gr. ou ca. 8. Jump bwd with ½ t. to sauto fwd. t. or p. to flap. Salto at. con ½ g. y mortal ad. agr. o carp. al ap. acrobado facial	21. Saut en arr. avec ½ t. et 3/2 sauto av. gr. ou c. Jump bwd with ½ t. to 3/2 sauto fwd. t. or p. Salto at. con ½ g. y 3/2 mortal ad. agr. o carp.	22. Saut en arr. avec ½ t. et 3/2 sauto av. lombo. Jump bwd with ½ t. to 3/2 sauto fwd. abreviwd Sprng. av. re. ½ Dr. u. 3/2 Salto av. gsdneckl (Wu Guonian)	23.	24.

December 2006

49

Fonte: FEDERAÇÃO (2006).

Na questão da arbitragem, o novo código continua dividindo os árbitros em duas bancas sendo uma responsável pela nota de execução, o júri B, e outra responsável pela nota de partida, júri A.

O ginasta parte de 10 pontos na nota de execução, quando cumpre com o número mínimo de 7 elementos, e a partir dessa nota é deduzida as falhas cometidas pelo ginasta. O júri B é responsável por realizar essas deduções e também avalia a parte artística, a execução, a técnica e a composição da série realizada pelo ginasta. Os ginastas devem executar de 7 a 10 elementos para partirem da nota 10 de execução sendo considerados os 9 exercícios mais difíceis da série mais a saída. Caso o ginasta não realize o mínimo de 7 elementos há uma dedução na nota de execução.

De acordo com a Federação (2005), a ginástica mantém a magia da nota 10 através do 10 de execução que pode ser “premiado” ao ginasta que alcance a perfeição, significando que ele não possui nenhuma falha. Outra mudança significativa que interfere na nota de execução foi o aumento de 0,5 para 0,8 pontos para uma eventual queda sofrida pelo ginasta.

O júri A ficou responsável pela nota de dificuldade que considera os valores dos 9 exercícios mais difíceis executados pelo ginasta mais o elemento executado na saída do aparelho; as bonificações de ligações; e os valores dados pelo cumprimento dos grupos de exigência.

Cada grupo de exigência passou a valer 0,5 pontos sendo necessários cumprir 5 grupos em cada aparelho, com exceção do salto, o que gera um total de 2,5 pontos.

O atleta também fica proibido de repetir mais de 4 vezes elementos que estejam num mesmo grupo de exigência. A regra de repetição de elementos iguais ou do mesmo quadrante proposta no código anterior continua em vigor e a limitação de três no número de exercícios que podem ser finalizados no rolamento ou apoio diminui para dois elementos neste CP.

A soma da nota do júri A mais a média da nota dos árbitros do júri B formam a pontuação final do ginasta.

Ao longo desta revisão observamos como o CP passou ao longo dos anos por várias mudanças sempre buscando acompanhar o desenvolvimento da ginástica, modalidade que procura estar se modificando e se desenvolvendo constantemente. Vimos que algumas mudanças foram influenciadas pela mídia televisionada, como o fim dos exercícios obrigatórios e o novo formato de competição 6-3-3 nas finais das competições por equipes e a diminuição no número de ginastas na final individual geral, o que mostra que a GA busca cada vez mais essa exposição para a popularização cada vez maior da modalidade.

Outras mudanças buscaram tornar o julgamento menos subjetivo e conseqüentemente “mais justo” e “objetivo”. Um exemplo dessas mudanças foi a utilização de vídeos para tirar dúvidas sobre as notas de partida e de execução quando há uma diferença grande entre as notas do árbitros, que entrou em vigor no CP vigente onde o árbitro responsável pela banca pode utilizar o vídeo quando há dúvidas. Os treinadores também podem contestar uma nota recebida por um atleta para isso ele deve imediatamente contestar a nota e o país deverá pagar para que a arbitragem possa ver o vídeo e reavaliar a nota. Essa regra foi inserida no ciclo 2001-2004.

A segurança dos ginastas também foi um requisito para muitas mudanças, um exemplo é a obrigatoriedade do uso do “colar de proteção” ao redor do trampolim para saltos do grupo cinco (saltos com a execução do rodante no final da corrida) que entrou em vigor no ciclo 2001-2004 e a proibição ou limitação de determinados exercícios que prejudicavam a saúde dos ginastas.



Figura 13 - Kyle Shewfelt executando um salto do grupo cinco Yurchenko
Fonte: www.cbc.ca



Figura 14 - “Colar de proteção” da marca Janssen Fritsen.
Fonte: www.janssen-fritsen.com

Como podemos observar, o código vem buscando estar lado a lado com o crescente desenvolvimento da modalidade bem como os avanços tecnológicos, com o objetivo principal de servir de fundamento para o treinamento, julgamento e a conseqüente evolução da GA.

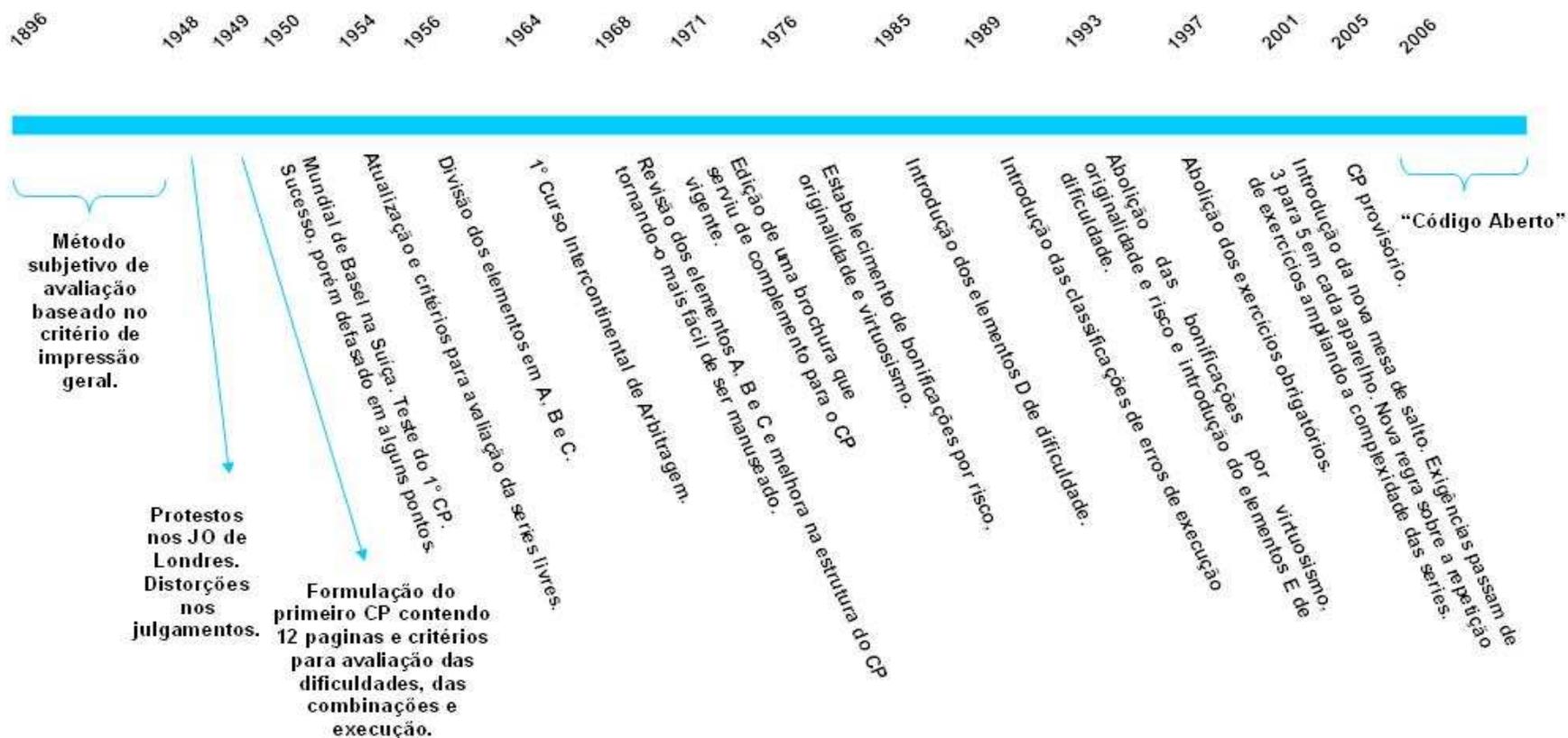


Figura 15 - Principais pontos do processo de evolução do CP ao longo dos anos.

QUADRO 2

Quadro com alguns dos principais pontos do código de pontuação nos últimos quatro ciclos

Ciclos do Código de Pontuação	Formato de Competição nas finais por equipe ¹¹	Classificação dos exercícios	Divisão da banca de arbitragem	Requerimentos de dificuldade	Bonificações	Exigências Especiais	Classificação das falhas	Composição da nota de partida
1993-1996	7-6-5	A: 0,1 B: 0,2 C: 0,4 D: 0,6 E: 0,2 de bonificação ¹²	Júri A: 2 Júri B: 4	Quatro elementos A, três B, dois C e um D.	Bonificações dadas para cada elemento D e E executados com boa técnica e para as conexões entre C, D e E.	Três exigências especiais em cada aparelho com exceção da prova de salto que segue outro critério.	Pequena: 0,1 Média: 0,2 Grande: 0,4 Queda: 0,5	Dificuldade: 2,40 Apresentação: 5,40 Exigências especiais: 1,20 Bonificações: 1,00 Total: 10,0 Na prova de salto valor máximo da nota de partida 9,8 com possibilidade de 0,2 de bonificação nos saltos.
1997-2000	6-5-4	A: 0,1 B: 0,2 C: 0,4 D: 0,6 E: 0,2 Super E: 0,3 ¹³	Júri A: 2 Júri B: 6	Quatro elementos A, três B, dois C e um D.	Bonificações para conexões entre exercícios C, D, E e Super E	Três exigências especiais em cada aparelho com exceção da prova de salto que segue outro critério.	Pequena: 0,1 Média: 0,2 Grande: 0,4 Queda: 0,5	Dificuldade: 2,40 Apresentação: 5,00 Exigências especiais: 1,20 Bonificações: 1,40 Total: 10,0 Na prova de salto valor máximo da nota de partida de 10,0 pontos sem bonificação.
2001-2004	6-3-3	A: 0,1 B: 0,3 C: 0,5 D: 0,1 E: 0,2 Super E: 0,3 ¹⁴	Júri A: 2 Júri B: 6	Quatro elementos A, três B e três C.	Bonificações entre exercícios D, E e Super E com algumas exceções na barra fixa e solo onde elementos B e C podem ser utilizados nas conexões de bonificação em casos específicos.	Cinco grupos de exigências em cada aparelho com exceção da prova de salto que segue outro critério.	Pequena: 0,1 Média: 0,2 Grande: 0,3 Queda: 0,5	Dificuldade: 2,80 Apresentação: 5,00 Exigências especiais: 1,00 Bonificações: 1,20 Total: 10,0 Na prova de salto mesma regra do ciclo anterior.
2005-2008	6-3-3	A= 0,1 B= 0,2 C= 0,3 D= 0,4 E= 0,5 F= 0,6	Júri A: 2 Júri B: 6	Os 10 elementos mais difíceis executados pelo ginasta.	Bonificações para elementos de alto grau de dificuldade nos seguintes aparelhos: solo, argolas (elementos de força conectados em movimentos ascendentes) e barra fixa.	Cinco grupos de exigências em cada aparelho com exceção da prova de salto que segue outro critério.	Pequena: 0,1 Média: 0,3 Grande: 0,5 Queda: 0,8	Dificuldade: 9 elementos de maior dificuldade da série mais o elemento executado na saída. Apresentação: 10,0 Exigências especiais: 2,5 Bonificações: não há um valor máximo ou mínimo. Total: não há uma nota final definida. Na prova de salto valor máximo da nota de partida 17,2 sem bonificações.

¹¹ Levando em consideração Campeonatos Mundiais e Jogos Olímpicos.

¹² Ginastas de alto nível poderão utilizar elementos de valor E, embora estes não sejam exigidos. Isto significa que, será possível aos melhores ginastas do mundo diferenciarem suas séries. Estes normalmente excedem os requisitos de dificuldade dos aparelhos e através de bonificações uma melhor diferenciação nas notas seria possível (FEDERAÇÃO 1993, p 17). Por isso, ao executar um elemento E o ginasta recebia uma bonificação e esse exercício substituíria também um elemento de menor dificuldade da série.

¹³ Nesse ciclo são estipulados elementos Super E e esses passam a seguir a mesma regra de bonificação do ciclo anterior para os elementos de alto grau de dificuldade onde elementos E e Super E recebem o valor da bonificação e podem substituir elementos de menor dificuldade.

¹⁴ Neste ciclo elementos D, E e Super E recebem valores de bonificação se executados com boa técnica e postura.

2.3 A evolução dos aparelhos da Ginástica Artística Masculina nos últimos 20 anos

A GA apresenta uma grande riqueza de movimentos e variedade de provas ou aparelhos oficiais (BROCHADO, 2005). Na ginástica masculina são utilizados seis aparelhos durante as competições: solo, argolas, cavalo com alças, salto, barras paralelas e barra fixa, que permitem aproximadamente 2000 elementos técnicos (de valor reconhecido ou não pelo CP). Uma variedade tão grande que nem os ginastas de alto nível conseguem executar com maestria grande parte dos elementos.



Figura 16 – Disposição dos seis aparelhos masculinos nos Jogos Olímpicos de Atenas.

Fonte: www.janssen-fritsen.com

Desde a criação até os dias de hoje, os aparelhos utilizados nas competições de ginástica foram modificados e aperfeiçoados, sempre com o objetivo de melhorar a performance, a qualidade do treinamento dos atletas e também a espetacularidade das apresentações.

Nas últimas duas décadas, os aparelhos da GA foram modernizados principalmente na questão dos materiais, o que ajudou na maior segurança.

As grandes empresas de equipamentos de ginástica artísticas (Gym Nova, Spieth Anderson, American Athletic, Janssen Fritsen) buscaram desenvolver equipamentos cada vez mais adequados à prática desse esporte utilizando-se de pesquisas e alta tecnologia. Somente algumas empresas conseguem a aprovação da FIG para vender e equipar eventos importantes.

Essas tecnologias e pesquisas foram direcionadas na busca de materiais que minimizassem o estresse sofrido pelos ginastas nas articulações, ossos e músculos ao mesmo tempo em que possibilitassem um avanço na crescente evolução do esporte através de aparelhos que propiciassem o desenvolvimento de novas técnicas e elementos sem se esquecer da segurança.

Poucas foram as mudanças na morfologia dos aparelhos. Apesar do grande avanço na questão dos materiais para a confecção dos aparelhos, a morfologia da maior parte dos aparelhos foi mantida. Isso demonstra um prevaecimento da tradição e do conservacionismo deste esporte (BORTOLETO, 2004). As únicas alterações significativas ocorreram em 2001 com a substituição do cavalo de salto pelo pégasus (nome de primeira mesa de salto utilizada em uma competição oficial) e em 2005 com o acréscimo de 5 cm na altura de três aparelhos: barras paralelas, barra fixa e argolas.

O solo é um exemplo de aparelho que não foi modificado na sua morfologia, mas que teve grandes mudanças na sua estrutura. O tablado possui 12 metros de lado com um metro de moldura, para a proteção do ginasta (PUBLIO 2002).



Figura 17 - Solo de competição GymNova.
Fonte: www.gymnova.com

A tecnologia aprimorou os materiais utilizados na confecção do solo fazendo com que esse aparelho ganhasse um poder maior de repulsão possibilitando assim aos atletas executarem elementos mais difíceis e com segurança.

Hoje em dia, são utilizados dois tipos de solo nas competições: “coil spring” solo que utiliza molas e o “foam cube system” solo que utiliza espumas de diferentes densidades para impulsionar.



Figura 18 - Espuma do solo “foam cube system”.
Fonte: www.spiethanderson.com



Figura 19 - mola do solo “coil spring”.
Fonte: www.spiethanderson.com

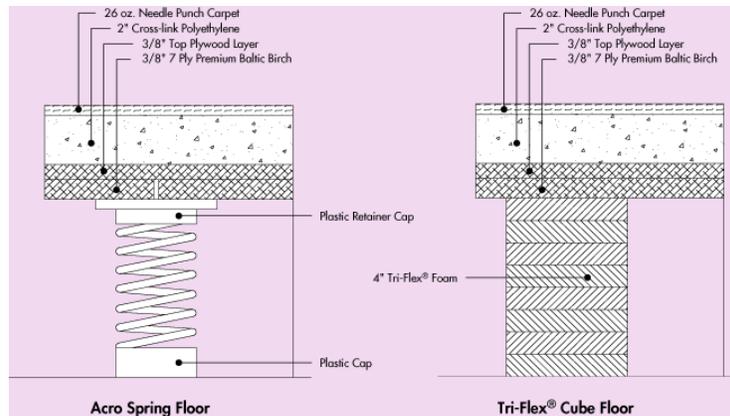


Figura 20 - Estruturas dos solos de molas e de espumas Spieth.
 Fonte: www.spiethanderson.com

No “coil spring” o solo é constituído por molas em forma de espiral, duas placas de madeira, uma camada de espuma de polietileno sendo recoberto por um carpete. Esse solo possui a característica de absorver o impacto e de devolver a energia elástica de forma rápida.

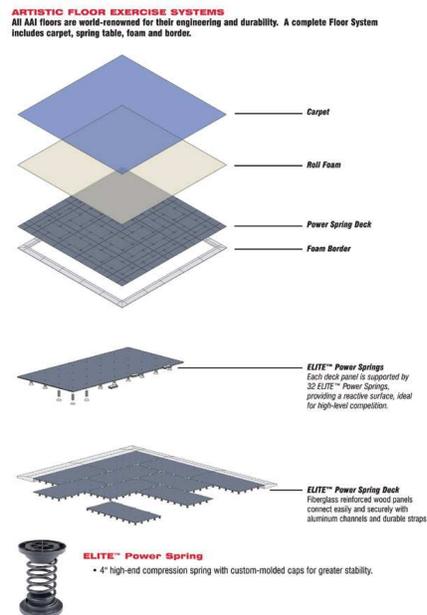


Figura 21 - Solo de molas da marca American Athletic INC. (AAI).
 Fonte: www.americanathletic.com

No solo “foam cube system” (sistema de espumas em cubos) o diferencial é o uso de cubos de espuma no lugar das molas. Os cubos são constituídos por espumas de três diferentes densidades que possibilitam uma flexibilidade de absorção e resposta. Sobre os cubos são dispostas duas camadas de madeira seguida de uma camada de espuma de polietileno recoberta por um carpete. Segundo informações retiradas da página de internet da empresa Spieth, alguns ginastas acreditam que esse solo impulsiona mais, porém de forma mais controlada e equilibrada. A mesma página de internet relata que os ginastas tiveram menos lesões na coluna, tornozelos e lesões musculares utilizando esse tipo de solo.



Figura 22 - Solo com sistema de espumas da marca Gym Nova.

Fonte: www.gymnova.com

As argolas, o único aparelho móvel da ginástica (PUBLIO 2002), é um dos aparelhos que não sofreu muitas modificações. Segundo especificações das FIG Apparatus Norms (2006), esse aparelho é constituído por uma armação de ferro com 580 cm de altura na qual as argolas são suspensas através de cabos de aço e tiras de nylon. A distância entre as argolas é de 50 cm e elas ficam suspensas a uma altura de 280 cm do solo.

O material de confecção das argolas, mais utilizado atualmente, é a fibra de vidro que possibilita uma melhor durabilidade e segurança durante a execução dos elementos. Algumas empresas confeccionam as argolas com uma camada de madeira sobre a fibra de vidro. De acordo com a Federação (2006) as argolas podem ser feitas de madeira ou de material sintético.



Figura 23 - Suporte de argolas oficial GymNova.
Fonte: www.gymnova.com

Atualmente, a armação e os cabos utilizados na suspensão das argolas conseguem amortecer o impacto gerado pelos movimentos de balanço dos ginastas. Essa melhor distribuição do impacto faz diminuir o estresse nas articulações do atleta diminuindo o número de lesões na coluna e nos ombros. O distorcedor tem papel importante neste sistema.



Figura 24 - Sistema de amortecimento de impacto da marca Janssen-Fritsen.
Fonte: www.janssen-fritsen.com

Esse sistema de amortecimento do impacto, segundo a empresa Spieth, ocorre devido ao design da armação, do sistema de cabos que estabiliza a armação e também devido aos parafusos e giradores.

A prova de salto foi a que sofreu a mais significativa mudança entre todas as provas da ginástica.

O cavalo de salto foi substituído por uma mesa de salto que possibilitou um grande avanço nessa prova. A altura do aparelho continua sendo a mesma, 1,35 m em relação ao solo, porém as dimensões foram alteradas.



Figura 25 - Cavalo de salto antigo.
Fonte: www.spiethanderson.com



Figura 26 - nova mesa de salto Spieth.
Fonte: www.spiethanderson.com

A mesa de salto possui 120 cm de comprimento e 95 cm de largura (FEDERAÇÃO, 2006) enquanto no passado os ginastas saltavam em um cavalo com 35 cm de largura e 160 cm de comprimento.

O aumento na largura e a diminuição no comprimento tornaram a prova de salto mais segura para os ginastas possibilitando também, a execução de saltos de alto grau de dificuldade.

O que motivou essa mudança no aparelho foi a segurança dos ginastas. Muitos acidentes ocorriam devido à pequena área de contato que os ginastas possuíam ao executar os saltos. Principalmente em saltos do grupo 5 que são executados com o rodante no final da corrida (impulsão sobre a prancha de costas para a mesa de salto).

A mesa de salto é confeccionada em fibra de vidro, possuindo molas, espuma de polietileno e tecido sintético na sua cobertura parecido com o couro. Esse tecido sintético possibilita uma maior aderência na fase de apoio. Se comparada com o aparelho antigo, a mesa possibilita uma maior impulsão devido ao material de sua confecção, seu designer e sua capacidade de flexibilidade e de devolução do impacto.

O cavalo com alças não sofreu mudanças na sua morfologia apenas no material de sua confecção. Ele possui 105 cm de altura em relação ao colchão, 160 cm de comprimento e 35 cm de largura. As alças possuem 12 cm de altura e ficam 40-45 cm distantes uma da outra (PUBLIO 2002). A distância entre as alças é regulada pelo ginasta.



Figura 27 - Cavalo com Alças GymNova.
Fonte: www.gymnova.com

O cavalo com alças era construído em uma armação de ferro, com o corpo do cavalo construído em madeira, revestido por espuma e couro na sua superfície. Hoje, algumas empresas utilizam materiais sintéticos na sua composição.

Fibra de vidro, espuma de polietileno que é capaz de absorver melhor o impacto e ao mesmo tempo fornece estabilidade e tecidos sintéticos na cobertura são exemplos dos materiais utilizados.

As alças que antigamente eram confeccionadas em madeira são feitas em fibra de vidro que é um material mais seguro e duradouro.

As barras paralelas é um aparelho composto por duas barras de 350 cm de comprimento. A distância entre as barras é ajustável podendo varias de 42 à 52 cm e a altura desse aparelho em relação ao solo é de 180 cm (PUBLIO 2002).



Figura 28 - Barras Paralelas da marca AAI com o selo de aprovação da FIG.
Fonte: www.americanathletic.com

A maior mudança nesse aparelho ocorreu nos barrotes. As empresas além de utilizarem a madeira, estão usando fibra de vidro e carbono na construção desses barrotes. O suporte das barras continua sendo confeccionado em ferro.



Figura 29 - Barrote de fibra de vidro Spieth Anderson.
Fonte: www.spiethanderson.com



Figura 30 - Barrote de fibra de vidro e carbono AAI.
Fonte: www.americanathletic.com

O uso desses novos materiais tornou os barrotes mais flexíveis possibilitando assim, a execução de elementos vindo de embalas e impulsos com maior facilidade fazendo com que a prova ficasse mais dinâmica.

Para os ginastas, essas mudanças no barrote, diminuíram o número de lesões nas articulações dos ombros e punhos. Isso ocorre porque a flexibilidade das barras absorve melhor o impacto diminuindo assim o estresse sobre o ginasta.

A barra fixa possui 240 cm de comprimento com um diâmetro de 28 mm (PUBLIO 2002). Ela fica disposta a uma altura de 280 cm do solo (FEDERAÇÃO, 2006).



Figura 31 - Barra fixa Spieth.
Fonte: www.spiethanderson.com

Nos últimos 20 anos, as mudanças ocorridas nesse aparelho aconteceram no barrote. A estrutura do suporte e dos cabos de aço não sofreu modificações.

A barra continua sendo produzida em aço, mas atualmente este aço é cromado. A flexibilidade da barra também está maior devido ao uso dos materiais utilizados atualmente.

Segundo o site da empresa Janssen-Fritsen (2007), a barra ganhou um aço inoxidável combinado com colunas de sustentação cientificamente desenhadas, cabos de sustentação e pivôs que produzem uma sustentação que não prejudica o dinamismo e a estabilidade. A empresa também relata que a barra possui um sistema que minimiza a vibração da barra após uma soltura o que reduz o risco de erros e lesões na retomada da barra.

Outra mudança é o uso de um cabo de aço de segurança no interior da barra. Esse cabo de segurança foi desenvolvido pela empresa Spieth.



Figura 32 - Detalhe do cabo de segurança da barra fixa Spieth.
Fonte: www.spiethanderson.com

2.4 O panorama mundial da Ginástica Artística Masculina nos últimos 20 anos

Nas páginas precedentes observamos que nos últimos 20 anos a ginástica artística (GA) passou por grandes mudanças. Ao longo deste período novas potências emergiram enquanto países tradicionais lutam para manter sua força na modalidade.

Neste capítulo analisaremos o panorama das principais competições do calendário mundial da GA, isto é, Campeonatos Mundiais (CM), as finais da Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos (JO).

2.4.1 Uma análise das principais competições

No final dos anos 80, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) possuía abrangente hegemonia nesta modalidade, um fato que pendurava por décadas. No CM de 1987 em Rotterdam na Holanda, das 24 medalhas disputadas na competição masculina 11 foram obtidas pelos ginastas soviéticos. Essa supremacia foi mantida nos JO de 1988 em Seul na Coreia onde 12 medalhas foram conquistadas pelos ginastas soviéticos.



Figura 33 - Equipe soviética nos JO de Seul. Os ginastas são: Vladimir Novikov, Valery Liukin, Sergei Kharkov, Vladimir Artemov, Vladimir Golgoladze, e Dimitri Bilozerchev.

Fonte: www.viewimages.com

No individual geral, principal disputa da GAM, dos JO de 1988, a URSS conseguiu colocar três atletas no pódio demonstrando assim sua supremacia na GAM.

Nesse mesmo período, China e República Democrática Alemã (RDA), disputavam entre si as posições de segundo e terceiro lugares nos CMs com raras exceções de outros países. Nos mundiais de 1985 e 1987, a China conquistou a prata deixando a RDA em terceiro lugar na disputa por equipes. O Japão por sua vez volta a figurar entre os medalhistas por equipes em Seul 1988 quando conquista o bronze, repetindo o feito de 1984 em Los Angeles, deixando a China em quarto lugar. Países como França, Bulgária, Coreia e Hungria conquistaram algumas medalhas nas competições individuais por aparelhos nesse período de 1987 à 1988.

Com o novo ciclo do Código de Pontuação (CP) em 1989 que introduziu o sistema “New Life” que significou que as notas da qualificação não seriam utilizadas nas finais individuais e por aparelhos, nada pareceu mudar no quadro de medalhas das competições internacionais. No CM em Stuttgart na Alemanha 1989, o sistema “New Life” foi posto à prova e mais uma vez o mundo viu a demonstração de força e técnica da potência soviética.

Na competição por equipes, a URSS venceu a Alemanha por uma margem de sete pontos. Uma vantagem avassaladora para um esporte como a GA. O bronze foi conquistado pela equipe chinesa.

No individual geral o ouro e a prata ficaram com os atletas soviéticos Igor Korobchisky e Valentin Mogilny. O bronze foi conquista por Li Jing da China.

Na disputa por aparelhos, as medalhas foram repartidas entre os países medalhistas na competição por equipes (URSS, China e RDA) deixando apenas a medalha de prata da prova de argolas com a Itália sendo ela conquistada pelo ginasta Yuri Chechi um verdadeiro ícone desta prova.

Em 1990 foi realizada em Bruxelas na Bélgica a oitava final da Copa do Mundo de GA. Nessa época a final da Copa do Mundo possuía a disputa do individual geral e por aparelhos, diferente dos tempos atuais onde a grande final apenas possui a competição por aparelhos. No concurso do individual geral, Valeri Belenki da URSS venceu seu companheiro de equipe Vitaly Scherbo. O chinês Li Jing ficou com o bronze.

Nas demais provas as medalhas foram, em grande parte, divididas entre os ginastas medalhistas do individual geral com a presença de apenas três ginastas diferentes no pódio: Yuri Chechi da Itália, Andreas Wecker da Alemanha e Daisuke Nishikawa do Japão.

No mundial de Indianápolis nos Estados Unidos (EUA) em 1991 a história se repetiu. Como no mundial de 1987 a URSS conquista o ouro na competição por equipes e conquistou as três medalhas na competição do individual geral com Grigory Misutin, Vitaly Scherbo e Valery Liukin respectivamente nas posições ouro, prata e bronze.

Ainda seguindo a história do mundial de 1987, a China repete a prata da competição por equipes ficando a Alemanha, agora unificada, em terceiro lugar.

Ainda em Indianápolis, a Coreia consegue a vitória na prova de salto com o ginasta Ok-Ryul Yoo e a Itália mais uma vez com Yuri Chechi, conquista uma medalha de bronze na prova de argolas.

O Japão, umas das potências nas décadas de 60 e 70, após a medalha de bronze nos JO de 1988 ficou fora do quadro de medalhas, apesar de continuar a figurar entre os países dominantes com duas medalhas de bronze nesse mundial de 1991.

No ano de 1992 aconteceu em Paris o CM por aparelhos. Nesse evento os ginastas competiram em três etapas: qualificatória, semi-final e final. Os destaques nessa competição ficaram com as medalhas conquistadas por países de menor tradição como: Canadá e Porto Rico que empataram com o bronze na prova de salto; a prata da Hungria conquistada por Szilveszter Csollany nas argolas; o ouro da Coreia do Sul na prova de salto; e o ouro da Coreia do Norte no cavalo com alças.



Figura 34 - Szilveszter Csollany (Hungria).
Fonte: www.kataca.hu

Apesar de novas nações vencerem algumas provas, o domínio da competição se manteve entre os países de tradição no esporte: China e URSS que nesse mundial competiu pela equipe unificada CEI (Comunidade dos Estados Independentes).

Nos JO de 1992 em Barcelona (Espanha), os países que compunham a então URSS competiram pela equipe unificada CEI. Essa foi a última demonstração da força da URSS na GA em JO. Apenas duas medalhas de ouro não ficaram nas mãos dos ex-soviéticos. Uma delas na prova de solo conquistada pelo chinês Li Xiaoshuang e a outra na prova de barra fixa vencida pelo americano Trent Dimas.

Essa medalha americana colocou o país de volta entre os medalhistas sendo o resultado anterior alcançado nos JO de Los Angeles em 1984, onde houve o boicote dos países soviéticos.

Na competição por equipes, a equipe soviética unificada venceu a China com facilidade com uma diferença de mais de 5 pontos ficando o Japão com a terceira posição.

Mais uma vez, a equipe da ex-URSS conquistou os três lugares do podium na competição do individual geral. Vitaly Scherbo, ainda usando os símbolos soviéticos no collant, vence o individual deixando a prata com Grigory Misutin e o bronze com Valery Belenky. Além das medalhas de ouro da competição por equipes e do individual geral, Vitaly Scherbo conquista mais quatro medalhas de ouro tornando-se o atleta de maior sucesso nesses JO.



Figura 35 - Vitaly Scherbo (Bielorrússia).

Fonte: www.elmundo.es

No mundial de 1993 em Birmingham na Inglaterra foram disputadas apenas as competições individuais (individual geral e por aparelhos).

Vitaly Scherbo, competindo agora pela Bielorrússia, manteve seu favoritismo e venceu o individual geral. A prata e o bronze ficaram respectivamente com os ginastas Sergei Kharkov da Rússia e Andreas Wecker da Alemanha. Entre as 10 primeiras posições do concurso individual geral, oito ginastas representavam países da extinta URSS.

O legado da URSS passou para as mãos de três ex-repúblicas soviéticas: Rússia, Ucrânia e Bielorrússia. O Cazaquistão também conquistou bons resultados com o ginasta Valery Liukin, herança do sistema soviético e da tradição do leste europeu da época.

O ginasta Valery Belenki da ex-URSS, medalhista em mundiais e JO, competiu com a bandeira da FIG devido os problemas enfrentados pelo seu país de origem o Azerbaijão.

Nas competições por aparelhos, o domínio continuou entre esses três países. Apenas dois aparelhos não foram vencidos pelas ex-repúblicas soviéticas: argolas, vencida pelo ginasta italiano Yuri Chechi e a prova de cavalo com alças vencida pelo ginasta norte-coreano Pae Gil Su.

Em 1994, a FIG realizou dois campeonatos mundiais dividindo as competições por equipes das individuais. Na cidade de Brisbane, Austrália, foram realizados os eventos individuais. Na disputa do individual geral os seis primeiros lugares eram compostos por ginastas da ex-URSS¹⁵. A vitória ficou com o ginasta bielo-russo Ivan Ivankov seguido por Alexei Voropaev da Rússia que ficou com a prata. O ginasta Vitaly Scherbo, ficou com o bronze.

¹⁵ Valery Belenky competiu naturalizado pela Alemanha.

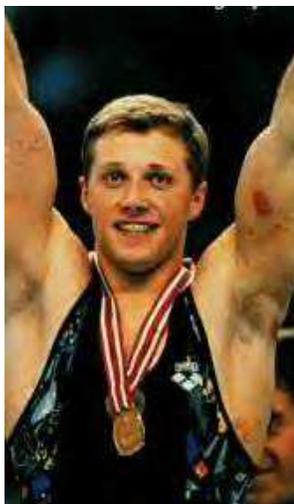


Figura 36 - Ivan Ivankov (Bielorrússia).

Fonte: www.chez.com

Além do bronze conquistado no individual geral, Vitaly Scherbo conquista mais três medalhas de ouro na competição por aparelhos.

A Romênia, país de grande tradição na GAF, conquista a medalha de ouro na prova de cavalo com alças com o ginasta Marius Urzica. China e Itália, com Yuri Chechi na prova de argolas, completam os países medalhistas de ouro nessa competição.

A competição por equipes do CM de 1994 foi realizada em Dortmund na Alemanha. Após a fase de classificação vencida pela equipe russa com a equipe alemã na segunda posição, a equipe chinesa passa do terceiro lugar para a primeira posição na final. O último título chinês por equipes aconteceu no mundial de 1983. Rússia terminou a competição com a medalha de prata e a Ucrânia fica com a de bronze.

No mundial de 1995 no Japão, depois de uma desastrosa apresentação nos exercícios obrigatórios, a equipe russa conseguiu apenas o quarto lugar na final por equipes. A China ficou com o primeiro lugar demonstrando consistência nos dois dias de competição. Japão, primeiro lugar após os exercícios obrigatórios termina com a prata e a Romênia fica com o bronze. No individual geral, a china conquista seu segundo ouro com o ginasta Li Xiaoshuang. A prata fica com Vitaly Scherbo da Bielorrússia e o bronze com o russo Evghine Shabaev.



Figura 37 - Li Xiaoshuang (China).
Fonte: www.geocities.com

Suíça e Alemanha foram os destaques da final por aparelhos. O ginasta chinês naturalizado suíço Li Donghua venceu a prova de cavalo com alças e o veterano Andreas Wecker da Alemanha ganhou a prova de barra fixa. Vitaly Scherbo, também um veterano neste período, conquista duas medalhas de ouro nas provas de solo e barras paralelas e Yuri Chechi conquista o tricampeonato na prova de argolas. O então jovem Aleksei Nemov conquista o ouro na prova de salto ao executar o salto que recebeu seu nome no CP.

No campeonato mundial de San Juan (Porto Rico) em 1996, aconteceram apenas as competições por aparelhos. O ginasta Jesus Carballo da Espanha vence a prova de barra fixa e chama a atenção do mundo pela originalidade de seus exercícios. Yuri Chechi ganha pela quarta vez a prova de argolas e Vitaly Scherbo vence mais uma vez os exercícios de solo. Outro que repete o resultado do mundial anterior foi Aleksei Nemov na prova de salto.



Figura 38 - Jesus Carballo (Espanha).

Fonte: www.elmundo.es

A prova de cavalo com alças foi vencida pelo ginasta norte-coreano Pae Gil Su que foi campeão dessa mesma prova no mundial de 1993. Por último, a prova de barras paralelas foi vencida pelo atleta ucraniano Rustam Sharipov.

Nos JO de Atlanta em 1996, a Rússia volta a dominar a competição por equipes. Apesar do favoritismo, a equipe chinesa acabou com a segunda colocação e a Ucrânia ficou com o bronze.

No individual geral o ginasta Li Xiaoshuang defendeu seu título mundial e manteve a primeira colocação. A prata ficou com Aleksei Nemov da Rússia e o bronze com o ginasta Vitaly Scherbo, campeão olímpico individual do JO de Barcelona 1992.

Na competição por aparelhos, as provas foram vencidas por países diferentes fugindo do padrão das competições anteriores onde um mesmo país venceu mais de uma prova. Nos exercícios de solo, com uma apresentação artística e de grande técnica o grego Ioannis Melissanidis venceu pela originalidade, risco e virtuosismo desbancando os favoritos Li Xiaoshuang e Aleksei Nemov.

Na prova de cavalo com alças, o ginasta suíço Li Donghua manteve seu título mundial vencendo o também favorito Marius Urzica da Romênia. Já Rustam Sharipov repetiu o feito do mundial de San Juan e ficou com o ouro na prova de barras paralelas. Na barra fixa Andreas Wecker (Alemanha) recupera o título perdido no mundial de Porto Rico e vence a prova.

O bicampeão mundial Aleksei Nemov, vence a prova de salto e o tetracampeão mundial Yuri Chechi vence a prova de argolas.

O ginasta seis vezes medalhista nos JO de 1992 Vitaly Scherbo, termina a competição com quatro medalhas de bronze e a equipe da casa (EUA) consegue apenas uma medalha de bronze com o ginasta Jair Lynch na prova de paralelas.

Os JO de Atlanta foi marcado pela variedade dos países medalhistas um marco para a GAM. Além de países de grande tradição com China, Rússia, Alemanha, Ucrânia e Bielorrússia, podemos ver países como Bulgária, Grécia, Coreia, Suíça, Estados Unidos, Romênia, Itália e Hungria figurando entre os vencedores.

No ano de 1997 em Lausanne na Suíça, aconteceu o 33° CM de GA. Esse foi o primeiro grande evento após as mudanças significativas do CP para o ciclo 1997-2000. Na competição por equipes a China conquista a primeira posição seguida pela equipe bielorrussa e em terceiro lugar a Rússia, então campeã olímpica. Esse foi o primeiro mundial sem os exercícios obrigatórios.

No individual geral, Ivan Ivankov da Bielorrússia fica com o ouro tornando-se bicampeão mundial sendo o outro título conquistado em 1994. A prata e o bronze ficam respectivamente com Aleksei Bondarenko da Rússia e Naoya Tsukahara do Japão que é filho do grande ginasta japonês Mitsuo Tsukahara.

Na disputa por aparelhos o destaque foi a vitória nas argolas do campeão olímpico e quatro vezes campeão mundial Yuri Chechi deixando em segundo lugar o também especialista nesta prova Szilveszter Csollany da Hungria. Esse foi o quinto título mundial de Yuri Chechi.



Figura 39 - Yuri Chechi (Itália).

Fonte: www.lastampa.it

Aleksei Nemov venceu a prova de solo após a decepção do individual geral onde o rompimento de seu protetor de argolas tirou suas chances de medalha. Na prova de salto Sergei Fedorchenko do Cazaquistão ficou com o ouro.

No cavalo com alças a vitória foi de Valery Belenky ginasta da ex-URSS naturalizado alemão. Nas barras paralelas a China fica com o ouro e a prata após duas exhibições de grande técnica, risco e originalidade. A surpresa da competição ficou para o último aparelho, a barra fixa, com a vitória do ginasta finlandês Jani Tanskanen deixando o favorito e ex-campeão mundial Jesus Carballo com a prata. Com exercícios de dificuldade e uma série sem falhas graves, o ginasta finlandês foi o primeiro a competir na final e levou o título de forma surpreendente finalizando sua apresentação com uma saída cravada.

Em Sabae, Japão, em 1998 foi realizada a nona edição da grande final da Copa do Mundo. Nessa edição foram disputadas apenas as competições por aparelhos. Esse formato continua sendo utilizado até os dias de hoje. Li Xiaopeng da China foi o vencedor da prova de solo. A prata ficou com Aleksei Nemov da Rússia e o bronze com Isao Yoneda do Japão.



Figura 40 - Li Xiaopeng (China).
Fonte: english.people.com.cn

No salto sobre o cavalo ouro e prata para a Rússia com Aleksei Nemov e Aleksei Bondarenko e o ginasta Sergei Fedorchenko do Cazaquistão ficou com o bronze.

Nas paralelas o especialista nessa prova Li Xiaopeng ficou com o ouro, a prata foi para o também chinês Jinjing Zhang vencedor da prova de cavalo com alças. O bronze das paralelas ficou com o Cazaquistão representado por Aleksei Dimitrienko.

Completando o podium do cavalo com alças. A prata ficou para o francês Eric Pougade e o bronze para Marius Urzica da Romênia.

O medalhista de prata em Atlanta Szilvester Csollany foi o vencedor da prova de argolas. Ivan Ivankov ficou em segundo seguido por Shigeru Kurihara do Japão.

Na barra fixa, Ivan Ivankov venceu o húngaro Zoltan Supola e Sergei Fedorchenko deixando-os respectivamente com a prata e o bronze.

O 34º Campeonato Mundial de GA aconteceu na cidade de Tianjin na China em 1999. A equipe da casa levou o ouro na competição por equipes. A Rússia ficou com a prata e a Bielorrússia com o bronze. Esse mundial serviu de qualificatória para os JO de Atenas na Grécia em 2000.

Nikolay Krukov da Rússia tornou-se campeão individual geral seguido por Naoya Tsukahara do Japão com a prata e Jordan Jovtchev da Bulgária com o bronze. O ginasta americano Blaine Wilson perdeu a medalha de bronze por apenas 0,001.



Figura 41 - Blaine Wilson (EUA).
Fonte: www.kristypage.net

Aleksei Nemov volta a estar entre os campeões com duas medalhas de ouro conquistadas na prova de solo e cavalo com alças. A China leva duas medalhas de ouro nas provas de salto com Li Xiaopeng e nas argolas com Dong Zhen. Jesus Carballo recupera seu título mundial na prova de barra fixa e o ginasta coreano Lee Joo-Hyung fica com o ouro nas barras paralelas.

Nos JO de Sydney em 2000 na Austrália, a China conquista o campeonato olímpico por equipes. Favoritos no JO de 1996, os chineses não deixaram escapar o título dessa vez. A prata fica com a equipe ucraniana seguida pela equipe russa com o bronze.

O ginasta medalhista de prata no individual geral em Atlanta Aleksei Nemov ficou com o ouro no individual geral nesses JO. A prata foi para o chinês Yang Wei e o bronze para Oleleksandr Beresh da Ucrânia.



Figura 42 - Aleksei Nemov (Rússia).
Fonte: www.geocities.com/nemov_galore

Na competição por aparelhos, seis países se consagraram campeões: Letônia na prova de solo com o ginasta Igors Vihrovs, Hungria com o especialista em argolas Szilveszter Csollany, Espanha com Gervasio Deferr na prova de salto, Romênia com Marius Urzica no cavalo com alças, China nas barras paralelas com Li Xiaopeng e Rússia com Aleksei Nemov na barra fixa. Outros países medalhistas foram: Ucrânia, França, Grécia, Bulgária, Polônia e Coreia. O ginasta de maior sucesso nesses JO foi Aleksei Nemov com um ouro, uma prata e três medalhas de bronze.

A grande final da Copa do Mundo de 2000 foi realizada em Glasgow na Escócia. Na final do solo, Gervasio Deferr da Espanha ficou com o ouro. A prata e o bronze ficaram respectivamente com Jordan Jovtchev da Bulgária e Kyle Shewfelt do Canadá.

Marius Urzica manteve seu favoritismo e venceu a prova de cavalo com alças. O segundo lugar ficou com Ivan Ivankov da Bielorrússia e em terceiro o chinês Xing Aowei.

Campeão da última edição da copa do mundo nesta prova Szilveszter Csollany ficou com o ouro novamente na prova de argolas. Jordan Jovtchev (Bulgária) e Ivan Ivankov (Bielorrússia) ficaram em segundo e terceiro lugares respectivamente.

A segunda medalha de ouro para a Romênia foi conquistada por Marian Dragulesco na prova de salto. A prata foi para o espanhol Gervasio Deferr e o bronze para Evgeni Saponenko da Letônia.

Um país de pouca tradição conquista o ouro e o bronze na prova de paralelas. Mitja Petkovsek e Aljaz Pegan fazem história e colocam a Eslovênia no quadro de medalhas da ginástica internacional. A prata foi para o russo Aleksei Bondarenko.



Figura 43 - Mitja Petkovsek (Eslovênia).

Fonte: www.narodnidom-drustvo.si

Na última prova disputada na competição. Oleksander Beresh da Ucrânia ficou com o ouro na barra fixa. A prata ficou com Aljaz Pegan da Eslovênia e o bronze com o bielorrusso Ivan Ivankov.

O campeonato mundial de 2001 aconteceu num período de grandes mudanças e de transição na GA. Este campeonato foi realizado em Ghent na Bélgica e foi o primeiro mundial a utilizar a mesa de salto e a colocar em prova a nova versão do CP.

O novo formato adotado para a competição por equipes também foi utilizado pela primeira vez em campeonatos mundiais. Na fase de qualificação as equipes competiram no sistema 6-5-4¹⁶, mas na final o sistema passou a ser 6-3-3¹⁷. Esse formato tornou a final mais competitiva pelo número reduzido de notas que contam no somatório final da equipe e torna a competição imprevisível, pois uma queda ou falha grave pode tirar as chances de medalhas de uma equipe.

Pela primeira vez a equipe bielorrussa consagra-se campeã mundial. Liderada por Ivan Ivankov, a equipe ganhou pela consistência e técnica. A equipe americana ficou com a prata, melhor resultado por equipes deste os JO de 1984, e o bronze ficou com a equipe da Ucrânia liderada pelo ginasta Oleksander Beresh medalhista na prova de barra fixa. China e Rússia cometeram falhas graves ao longo da final e terminam em quinto e sétimo lugares respectivamente.

No individual geral Feng Jing da China vence o bicampeão mundial Ivan Ivankov (1994, 1997). O bronze fica com Jordan Jovtchev da Bulgária. Além do bronze conquistado no individual geral, Jordan Jovtchev ganha o ouro na prova de solo e de argolas. Nas argolas Jordan Jovtchev vence o ginasta Szilveszter Csollany da Hungria e o italiano Andrea Coppolino.

A Romênia termina a competição com duas medalhas de ouro. Uma com o veterano e campeão olímpico Marius Urzica na prova de cavalo com alças e a outra com Marian Dragulesco no salto. Na prova de barra fixa, Vlasios Maras da Grécia fica com o primeiro lugar.

¹⁶ O sistema 6-5-4 significa que a equipe é composta por seis ginastas dos quais cinco competem em cada aparelho, mas apenas quatro notas entram para o somatório da equipe.

¹⁷ No sistema 6-3-3 a equipe é composta por seis ginastas onde três irão competir em cada aparelho, mas somente três notas irão para o somatório da equipe.



Figura 44 - Marian Dragulescu (Romênia).
Fonte: www2.nrk.no

Nas paralelas o vencedor foi o americano Sean Townsend conseguindo a primeira medalha de ouro vencida por um americano desde 1979 nas provas individuais em CMs. Essa medalha de Sean Townsend também foi o melhor resultado desde o ouro conquistado por Trent Dimas em 1992 nos JO.

A prata conquistada na competição por equipes, que foi o melhor resultado por equipes em competições internacionais sem boicote para os americanos, somada com a medalha de Sean Townsend resultaram numa atuação histórica sem precedentes para a seleção norte-americana.

O mundial de 2001 ficou marcado ainda pela atuação de países sem tradição no esporte participando das finais por aparelhos. Nações como Chipre, Dinamarca e Egito classificaram-se e tiveram atuações respeitáveis nas finais. Outros países como Cuba, Austrália e Letônia além de se classificarem conquistaram medalhas.

A Austrália, com o bronze do ginasta Philippe Rizzo na barra fixa, conquista sua primeira medalha em mundiais no masculino. Outro país que conquista sua primeira medalha em mundiais foi Cuba com o bronze de Charles Leon Tamayo na prova de salto.

Letônia um país de pouco tradição, mas com um ouro olímpico, consegue duas medalhas sendo uma de prata no salto com Evgeny Saponenko e uma de bronze nos exercícios de solo com campeão olímpico Igors Vihrovs.

Um ano depois, em 2002, na cidade de Debrecen na Hungria é realizado o 36° CM de GA. Como no mundial de 1992 e 1996, apenas são disputadas as provas individuais por aparelhos.

Na prova de solo a vitória foi do Romeno Marian Dragulesco. A prata ficou com Jordan Jovtchev da Bulgária e o bronze com o americano Paul Hamm¹⁸. Destaque para o quarto lugar do ginasta brasileiro Diego Hypolito tornando-se o primeiro finalista da GAM do Brasil.

Nas argolas, a disputa foi vencida pelo ginasta Szilveszter Csollany da Hungria. Jordan Jovtchev ficou com a prata e mantendo a tradição italiana nessa prova Matteo Morandi ficou com o bronze.

Marius Urzica da Romênia manteve seu título mundial na prova de cavalo com alças deixando a prata para o chinês Qin Xiao e o bronze para Takehiro Kashima do Japão.



Figura 45 - Marius Urzica (Romênia).

Fonte: news.bbc.co.uk

Além da prata conquistada por Qin Xiao, a China lograria mais três medalhas na competição. Duas medalhas de ouro com Li Xiaopeng nas provas de salto e paralelas e um bronze com Yang Wei também nas paralelas.

A medalha de prata nas barras paralelas ficou com o ginasta da Eslovênia Mitja Petkovsek. A boa atuação dos ginastas eslovenos foi concluída com o bronze de Aljaz Pegan na barra fixa. O ouro dessa prova ficou com o ginasta grego Vlasios Maras que

¹⁸ O ginasta espanhol Gervasio Deferr perdeu a medalha de prata nesta prova após seu exame antidoping acusar o uso de entorpecentes.

repetiu o feito do campeonato anterior e conquistou o bicampeonato. A prata ficou com o experiente Ivan Ivankov da Bielo-rússia.

Outra boa atuação, de um país de pouca tradição na GA, foi com a Polônia representada pelo ginasta Leszek Blanik no salto. Rússia, país de grande tradição no esporte, termina sua participação nesse mundial sem nenhuma medalha repetindo a fraca atuação do campeonato mundial anterior.

Em 2002 na cidade de Stuttgart foi disputada a décima primeira edição da grande final da Copa do Mundo. Romênia e China foram os países com maior número de medalhas com um total dois ouros, uma prata e um bronze cada. Marian Dragulescu venceu o solo seguido pelo canadense Kyle Shewfelt e Jordan Jovtchev da Bulgária. O outro ouro romeno veio com Marius Urzica na prova de cavalo com alças. A prata ficou com o também romeno Ioan Suciú e o bronze ficou com Huang Xu da China.

O veterano Jordan Jovtchev venceu nas argolas deixando os sempre favoritos nesta prova, os italianos, com a prata com Andrea Coppolino. O bronze foi para o medalhista olímpico e mundial Szilveszter Csollany (Hungria).



Figura 46 - Jordan Jovtchev (Bulgária).

Fonte: www.swiss-cup.ch

No salto Lu Bin da China venceu o polonês especialista nesta prova Leszek Branik. Em terceiro lugar ficou o romeno Marian Dragulescu.

A China conquistou outras medalhas sendo elas de ouro e prata na prova de paralelas. Li Xiaopeng ficou em primeiro seguido por Huang Xu. O campeão mundial Sean Townsend dos Estados Unidos ficou com o bronze.

Na barra fixa Aljaz Pegan da Eslovênia venceu o australiano Philip Rizzo. O bronze foi para a equipe alemã com o ginasta Sven Kwiatkowski. Essa competição ficou marcada por uma boa participação dos atletas finlandeses que conseguiram classificar dois atletas para as finais disputando a final de argolas e barra fixa.



Figura 47 - Aljaz Pegan (Eslovênia).
Fonte: www.british-gymnastics.org

No mundial de Anaheim nos EUA em 2003, a China mais uma vez domina a competição levando quatro medalhas de ouro. Na competição por equipes, a China fica com a primeira colocação depois de uma disputada competição contra a equipe da casa que ficou com a prata. O bronze ficou com a equipe japonesa.

No individual geral, o ginasta americano Paul Hamm vence o ginasta chinês Yang Wei por menos de um décimo. Hiroyuki Tomita do Japão ficou com a terceira posição. Na competição por aparelhos, Paul Hamm conquista sua segunda medalha de ouro na prova de solo. O ginasta veterano Jordan Jovtchev da Bulgária fica com a prata e o bronze com Kyle Shewfelt do Canadá.

Na prova do cavalo com alças o pódio é composto por China, Japão e Rússia. Teng Haibin da China e Takehiro Kashima do Japão empatam na primeira colocação e Nikolai Kryukov da Rússia fica com o bronze.

Nas argolas Jordan Jovtchev e Dimosthenis Tampakos da Grécia também empataram na primeira posição. Houve empate, também, na terceira colocação entre os ginastas italianos Matteo Morandi e Andrea Coppolino.

Li Xiaopeng da China repete o feito do campeonato anterior e vence a prova de salto. Marian Dragulesco fica com a prata e Kyle Shewfelt fica com outro bronze demonstrando o grande avanço da ginástica canadense.

Provando ser um dos melhores ginastas chineses de todos os tempos, Li Xiaopeng além de se tornar tricampeão na prova de salto, torna-se também bicampeão na prova de paralelas vencendo o também chinês Huang Xu e o ginasta russo Aleksei Nemov que empataram na segunda colocação.

Na última prova deste CM, o Japão vence a disputa na barra fixa com Takehiro Kashima deixando Igor Cassina da Itália com a prata e Aleksei Nemov com o bronze.

Pela primeira vez na história, nenhuma equipe que compunha a URSS esteve no pódio da competição por equipes. A Rússia ficou em quarto lugar sendo a melhor colocada das antigas nações soviéticas.

O Japão foi a equipe que mais cresceu em relação aos mundiais anteriores finalizando a competição com duas medalhas de ouro e duas de bronze. As medalhas de ouro de Takehiro Kashima quebraram um jejum de vinte anos. Desde Koji Kushigen no mundial de Budapeste na Hungria em 1983, o Japão não conquistava medalhas de ouro em competições individuais.

Nos JO de 2004 em Atenas na Grécia, o Japão continuou sua fase de ascensão ao conquistar a medalha de ouro na competição por equipes. A prata ficou com a equipe americana e o bronze com a equipe romena.

No individual geral o campeão mundial Paul Hamm vence numa disputa controversa após um erro de arbitragem. A prata e o bronze ficaram, respectivamente, com os ginastas coreanos Kim Dae Eun e Yang Tae Young.



Figura 48 - Queda de Paul Hamm durante o individual geral. Apesar da falha, o ginasta americano conseguiu se recuperar vencendo a competição.
Fonte: www.jsonline.com

A competição por aparelhos foi marcada por um variado quadro de países campeões. Kyle Shewfelt, bronze no campeonato mundial de 2003, vence a prova de solo e torna-se o primeiro canadense a ganhar uma medalha olímpica nas competições de GA. A prata dessa prova ficou com Marian Dragulesco da Romênia e o bronze com Jordan Jovtchev da Bulgária.

No cavalo com alças, o campeão foi o chinês Teng Haibin que venceu o tricampeão mundial (1994, 2001 e 2002) e campeão olímpico (2000) Marius Urzica da Romênia. O bronze ficou com o japonês Takehiro Kashima.

Nas argolas, o vencedor foi o grego Dimosthenis Tampakos. A prata ficou com Jordan Jovtchev da Bulgária e o bronze com o ginasta italiano Yuri Chechi (cinco vezes campeão mundial e campeão olímpico em 1996) que voltou da aposentadoria para competir nesses JO.

Na prova de salto, o ginasta espanhol Gervasio Deferr se torna bicampeão olímpico dessa prova. Evgeni Sapronenko da Letônia ficou com a prata e Marian Dragulesco com o bronze.



Figura 49 - Gervasio Deferr (Espanha).
Fonte: www.elmundo.es

Na prova de paralelas o favorito Li Xiaopeng da China, campeão olímpico dessa prova no ano 2000, ficou apenas com a medalha de bronze. O ouro foi para o ucraniano Valeri Goncharov e a prata com Hiroyuki Tomita do Japão.

Na competição da barra fixa, Igor Cassina da Itália ganha o ouro no desempate ficando o ginasta Paul Hamm dos Estados Unidos com a medalha de prata. Houve também empate na disputa do bronze entre Isao Yoneda e Morgan Hamm. O bronze ficou com o atleta japonês.

No final de 2004 aconteceu a décima segunda grande final da Copa do Mundo na cidade de Birmingham (Inglaterra). Diego Hypolito do Brasil fez história ao coroar-se campeão da prova de solo fato inédito para um ginasta brasileiro. A prata ficou com o Isao Yoneda do Japão e o bronze com o húngaro Robert Gal.

Qin Xiao (China) e Marius Urzica (Romênia) travaram um batalha de milésimos na prova de cavalo com alças. O chinês venceu por uma pequena margem deixando os romenos com a prata e o bronze. Ioan Suciú completou o podium. Nas argolas Yuri Van Gelder venceu o japonês Hiroyuki Tomita e o italiano Matteo Morandi.

Lu Bin da China vence a prova de salto na grande final de Copa do Mundo. A prata ficou com Evgeni Saponenko da Letônia e o bronze com Filip Yanev da Bulgária. O ginasta brasileiro Diego Hypolito terminou na quarta colocação demonstrando um grande avanço da ginástica brasileira masculina.



Figura 50 - Diego Hypolito (Brasil).
Fonte: www.gymnasticsonline.co.uk

Nas paralelas o especialista nesta prova Mitja Petkovsek da Eslovênia venceu o chinês Huang Xu. Em terceiro ficou o romeno especialista na prova de cavalo com alças Marius Urzica. O grande favorito nesta prova, o chinês Li Xiaopeng, terminou na quarta posição.

Na barra fixa o ucraniano Valery Goncharov ficou em primeiro seguido pelo japonês Isao Yoneda e em terceiro Vlasios Maras da Grécia.

Os destaques nessa competição ficaram com os ginastas sul-americanos Diego Hypolito do Brasil e Regulo Carmona da Venezuela que atingiram um total de três finais sendo o solo e o salto com o ginasta brasileiro e a prova de argolas com o venezuelano.

De 21 a 27 de novembro de 2005 foi realizado na cidade de Melbourne na Austrália o trigésimo oitavo CM de GA. Nesse mundial apenas foram realizadas as competições individuais.

No individual geral o primeiro e o segundo lugar ficaram respectivamente com os ginastas Hiroyuki Tomita e Hisashi Mizutori do Japão, equipe que desde o mundial de 2003 vem conseguindo bons resultados. Denis Savenkov da Bielorrússia ficou com o bronze.



Figura 51 - Hiroiyuki Tomita (Japão).
Fonte: english.people.com.cn

Na disputa por aparelhos Eslovênia, Brasil e Holanda são os países que chamam a atenção do mundo com a apresentação de seus ginastas. Mitja Petkovsek nas barras paralelas e Aljaz Pegan na barra fixa, vencem suas provas de especialidade deixando a Eslovênia com duas medalhas de ouro no quadro de medalhas.

A França também volta a obter bons resultados nesse mundial com Yann Cucherat. Ele ficou com o bronze nas barras paralelas e a prata na barra fixa. Diego Hypolito do Brasil vence a prova de solo tornando-se o primeiro sul-americano a vencer uma prova em CM. O segundo e terceiros lugares ficaram com: Brandon O’neill do Canadá e Robert Gal da Hungria.

Representado a Holanda, Yuri Van Gelder vence a prova de argolas deixando o especialista russo Alexander Safoshkin com a prata e o experiente Matteo Morandi da Itália com o bronze.

A prova de salto foi vencida pelo romeno Marian Dragulesco seguido pelo polonês Leszek Blanik e Alin Sandu Jivan também da Romênia. A hegemonia chinesa continuou na prova de cavalo com alças sendo vencida por Qin Xiao. A prata ficou com Ioan Silviu Suci da Romênia e o bronze com Takehiro Kashima do Japão.

Para completar o quadro de medalhas desse mundial, a prata das barras paralelas ficou com o chinês ex-campeão mundial Li Xiaopeng e o bronze da barra fixa com o ucraniano Valeri Goncharov.

Em 2006, na cidade de Århus na Dinamarca, foi realizado o trigésimo nono CM. Esse mundial foi o primeiro disputado sobre as regras do “código aberto” onde foi extinta a

nota dez. Na competição por equipes a China volta a vencer a disputa, reforçando sua hegemonia, deixando a equipe russa em segundo lugar. Os campeões olímpicos por equipes de 2004, o Japão, ficaram com o bronze. Um fato que marcou a competição por equipes foi o décimo terceiro lugar da equipe norte-americana que nas últimas duas disputas por equipes (CM 2003 e JO 2004) haviam terminado na segunda colocação.

No individual geral Yang Wei da china vence por uma margem superior a um ponto o japonês e campeão mundial de 2005 Hiroyuki Tomita. O bronze ficou com Fabian Hambüchen da Alemanha.

Na competição individual por aparelhos a presença de países como Israel e Croácia demonstram o desenvolvimento da ginástica mundial. Na prova de solo o ouro ficou com o romeno Marian Dragulesco, a prata com o campeão mundial de 2005 Diego Hypolito e o bronze com o então campeão olímpico dessa prova Kyle Shewfelt. A presença de dois finalistas espanhóis nessa prova também chamou a atenção.

Qin Xiao conquista mais uma vez para a China o título do cavalo com alças. A prata ficou com a surpreendente atuação do ginasta australiano Prashnath Sellathurai e o bronze com o Alexander Artemev dos EUA.



Figura 52 - Qin Xiao (China).
Fonte: images.china.cn

Na prova de argolas a China conquista sua segunda medalha de ouro nesse mundial. Chen Yibing vence o experiente ginasta Jordan Jovtchev da Bulgária e o então campeão do mundo Yuri Van Gelder da Holanda.

No salto, o especialista nessa prova Marian Dragulesco da Romênia vence Dimitri Kaspiarovich da Bielorrússia. O bronze ficou com o jovem ginasta Fabian Hambüchen da Alemanha. Nas paralelas, o campeão individual Yang Wei vence a prova deixando o japonês Hiroyuki Tomita com a prata e Yoo Won-chul da Coreia do Sul com o bronze.

A Austrália com mais uma boa atuação nesse mundial conquista o ouro com Philip Rizzo na barra fixa. O campeão mundial de 2005, Aljaz Pegan, fica com a prata e Vlasios Maras da Grécia com o bronze.

A décima terceira edição da grande final da Copa do Mundo foi realizada no Brasil na cidade de São Paulo. O ginasta da casa Diego Hypolito venceu pela segunda vez a grande final da Copa do mundo na prova de solo. A prata e o bronze ficaram com o Canadá com os ginastas Kyle Shewfelt e Brandon O'Neill respectivamente.



Figura 53 - Kyle Shewfelt (Canadá).

Fonte: www.msnbc.msn.co

A China mais uma vez dominou a prova de cavalo com alças com o ouro de Qin Xiao e o bronze de Teng Haibin. A prata ficou com Krisztian Berky da Hungria.

Três italianos fizeram parte da final da prova de argolas, porém apenas Matteo Angioletti obteve sucesso terminando com o bronze desta prova. O ouro ficou com Regulo Carmona que fez história colocando a Venezuela no topo do pódio. A prata foi para o ucraniano Oleksander Vorobyov.

Marian Dragulesco venceu a prova de salto. Em segundo ficou o ginasta russo Anton Golotsutskov e em terceiro o brasileiro Diego Hypolito. Além de dominar a prova de cavalo com alças a China também dominou a prova de paralelas. O sempre favorito Li Xiaopeng venceu seguido por Huang Xu. O campeão olímpico Valery Goncharov ficou em terceiro.

O grego Vlasius Maras venceu a disputa da barra fixa. A prata foi para o australiano Philip Rizzo e o bronze para Aljaz Pegan da Eslovênia.

O quadragésimo CM, qualificatório para os JO de 2008, foi realizado em Stuttgart na Alemanha em 2007.

Na competição por equipes a diferença entre o primeiro e o segundo lugar foi maior que quatro pontos. Se compararmos o primeiro e o terceiro lugar a diferença chega a mais de oito pontos, algo pouco habitual na GAM.

A China venceu com facilidade a disputa deixando a prata com a equipe japonesa e o bronze com a equipe da casa que volta ao pódio da competição por equipes após 16 anos. A última medalha conquistada pela equipe alemã foi o bronze conquistado no mundial de Indianápolis em 1991.

Yang Wei da China vence pela segunda vez consecutiva o individual geral. Fabian Hambüchen da Alemanha ficou em segundo e Hisashi Mizutori do Japão em terceiro.



Figura 54 - Yang Wei (China).
Fonte: www.chinadaily.com.cn

Nos exercícios de solo, Diego Hypolito torna-se bicampeão mundial nessa prova. O espanhol Gervasio Deferr ficou com a prata e Hisashi Mizutori do Japão com o bronze.

Qin Xiao tornou-se tricampeão mundial na prova de cavalo com alças. Krizstian Berki da Hungria e Louis Smith da Grã Bretanha completam o podium nessa prova com a prata e o bronze respectivamente.

Segundo a página de Internet da Federação Britânica de Ginástica, o bronze de Louis Smith pôs fim a um período de 13 anos sem medalhas. Neil Thomas no mundial de Brisbane em 1994 havia ganho a medalha de prata na prova de solo.

Na prova de argolas os medalhistas foram os mesmos ginastas do mundial anterior com a alteração do terceiro e do segundo lugar que trocaram de posições, assim o ouro ficou novamente com Chen Yibing, a prata com Yuri Van Gelder e o bronze com Jordan Jovtchev.

No salto o polonês Leszek Blanik ficou em primeiro seguido pelo romeno Ilie Daniel Popescu e pelo norte coreano Se Gwang Ri. Nas barras paralelas, Kim Dae Eun da Coreia do Sul ficou com o ouro empatado com Mitja Petkovsek da Eslovênia. O bronze ficou com o ginasta Anton Fokin do Uzbequistão.

Na prova de barra fixa o ouro ficou para o país sede com o ginasta Fabian Hambüchen. Aljaz Pegan e Hisashi Misutori ficaram respectivamente com a prata e o bronze nesse aparelho.



Figura 55 - Fabian Hambüchen (Alemanha).
Fonte: www.stuttgarter-zeitung.de

2.4.2 Uma análise geral

Os países soviéticos dominaram as grandes competições de ginástica da década de 80. O mundial de 1987 e os JO de 1988 são bons exemplos dessa supremacia. Nessas competições praticamente 50% das medalhas (ouro, prata e bronze) ficaram nas mãos dos ginastas da URSS.

Essa hegemonia continuou mesmo com o desmembramento da URSS. Os países que compunham o bloco soviético passaram a dividir as medalhas entre si.

Rússia, Ucrânia e Bielorrússia tomaram a frente desse processo e passaram a dominar o esporte tornando ainda mais difícil para os países de menor tradição brigarem por melhores colocações nas competições. Um exemplo claro dessa dominação foi no mundial de 1993. Dentre os dez primeiros lugares do concurso do individual geral, oito eram ginastas da extinta URSS. Isso demonstra que com o fim da URSS a dificuldade para os países como Itália, França e Alemanha, que eram países de certa tradição em conseguir medalhas tornou-se ainda maior.

Com essa dificuldade, a equipe alemã desapareceu do pódio de competição nas disputas por equipe. O bronze de 1991 só voltou a ser repetido em 2007.

No final da década de 80 e início de 90, o sucesso alemão estava centrado em ginastas como Sven Tippelt e Sylviu Kroll, ambos medalhistas olímpicos e mundiais. A partir de 1992 nos JO de Barcelona, o sucesso alemão ficou nas mãos dos ginastas Andreas Wecker, medalhista olímpico e mundial durante a década de 90 e do ginasta naturalizado alemão Valery Belenki. Outro atleta que naturalizou-se alemão foi Sergei Kharkov que representou a seleção soviética nos JO de 1988 e depois a Rússia nos JO de 1996. Mais atualmente Fabian Hambüchen vem liderando a seleção alemã que está contando com uma geração promissora e jovem.

A França, como a Alemanha, sofreu com a divisão da URSS, mas também teve seu sucesso com ginastas, medalhistas olímpicos e mundiais, como: Eric Pujade, Yann Cucherat e Benjamin Varonian. Dimitri Karbarenko, ginasta russo naturalizado francês, também vem contribuindo para a boa atuação da seleção francesa.

A equipe Italiana, sempre favorita nas provas de argolas, atingiu muitos títulos mundiais com Yuri Chechi que foi pentacampeão mundial e campeão olímpico nesta prova. Apesar de sua fama como especialista de argolas, Chechi também somou medalhas em outros aparelhos e no individual geral em competições européias. Além do talento de Yuri Chechi a Itália conseguiu bons resultados nas competições do início do século 21. O ouro de Igor Cassina em 2004 nos JO de Atenas é um exemplo desse sucesso. Andrea Coppolino, Alberto Busnari e Matteo Morandi são alguns dos ginastas de sucesso da equipe italiana nos últimos anos conseguindo medalhas em CM.

Outra equipe que merece destaque é a romena. O bronze conseguido em Sabae 1995 e o bronze nos JO de Atenas mostram o crescimento do time romeno no masculino. Talentos como Marius Urzica tricampeão mundial e campeão olímpico da prova de cavalo, Marian Draguleco tricampeão mundial de solo e tricampeão de salto auxiliaram nessa ascensão da Romênia entre as potências da GAM.

Jesus Carballo Jr. colocou a ginástica espanhola masculina no panorama mundial ao coroar-se bicampeão mundial de barra fixa (1996 e 1999). Outro ginasta espanhol de grande sucesso é Gervasio Deferr bicampeão olímpico de salto (2000 e 2004). Além de Deferr, que continua com grandes resultados em competições mundiais, a Espanha conta com Rafael Martinez campeão europeu individual geral de 2005.

A equipe norte-americana volta a estar entre as potências nesse início de século com três medalhas de prata nas competições por equipes (2001, 2003 e 2004). Na década de 90 apenas dois resultados, ouro de Trent Dimas em 1992 e a prata de Jair Lynch em 1996, foram os únicos sucessos dos americanos.

Em 2001 além da prata do concurso por equipes, Paul Hamm conseguiu o bronze no solo, mas foi o título de Sean Townsend nas paralelas que colocou os norte-americanos no alto do pódio.



Figura 56 - Sean Townsend (USA).
Fonte: www.insidegymnastics.com

No CM de 2003, Paul Hamm tornou-se o campeão individual geral e venceu a prova de solo. Continuando a sua grande fase, nos JO de 2004 ele foi campeão individual e medalhista de prata na barra fixa. Após esse período de sucesso os americanos passaram por uma fase de renovação que os fez cair do segundo lugar para o décimo terceiro no ranking por equipes. Os últimos sucessos da seleção americana vieram com Alexander Artemev na prova de cavalo em 2006 onde ele conquistou o bronze. Em 2007 os americanos se recuperaram e voltaram a final por equipes ficando na quarta colocação. Completando a sina do quarto lugar, os americanos ficaram em quarto no individual geral com Jonathan Horton e na prova de solo com Guillermo Alvarez.

Nos últimos anos muitos países de pouca, ou sem tradição, vem conseguindo buscar seu espaço entre as grandes potências desse esporte. A limitação de dois atletas por país nas finais individuais e a popularização das Copas do Mundo facilitaram esse novo quadro na ginástica internacional. As Copas do Mundo priorizam a participação de ginastas especialistas que são atletas que possuem um alto nível em um determinado aparelho. O novo formato das competições por equipes também favorece a existência desses ginastas especialistas.

Países como Austrália, Brasil, Canadá, Coréia, Eslovênia, Holanda, Inglaterra, Letônia e Polônia são exemplos de países que estão conseguindo bons resultados graças ao talento individual de determinados atletas.

Alguns países como Espanha e Canadá conseguiram através de seus talentos individuais melhorar o programa em seus países e hoje possuem equipes consistentes e que conseguiram classificar seus times completos para os JO de 2008.

O Canadá liderado pelo ginasta Kyle Shewfelt, medalhista mundial no salto e no solo onde também é campeão olímpico, terminou na sexta colocação no mundial de 2006.

A equipe espanhola em 2007 repetiu o feito dos canadenses classificando-se para a final por equipes e ficando na sexta posição.

Isso significa que as potências do passado vêm passando dificuldades frente ao crescimento de novos países e a falta de investimento financeiro. As seleções sofrem atualmente com a ida de treinadores experientes para outros países e com a diminuição dos recursos em comparação com o que existia antes da divisão da URSS.

Isso é mostrado nos resultados. No mundial de 2003 nenhuma equipe da extinta URSS esteve presente no pódio da competição por equipes. Fato inédito que fica como símbolo da decadência frente a concorrência atual.

Outro fato marcante foi o décimo segundo lugar da Bielorrússia e o décimo terceiro lugar da equipe ucraniana no mundial de 2007. A posição da Bielorrússia chamou a atenção, pois em 2001 eles haviam sido campeões do mundo. A seleção da Ucrânia com esse resultado não levará uma equipe completa para os JO de 2008. Ambas as equipes demonstram ter dificuldades em renovar suas equipes.



Figura 57 - Roman Zozulya (Ucrânia).
Fonte: www.leon-magazin.de

A Rússia ficou sem medalhas nos mundiais de 2001 e 2002. Em 2003, nos Estados Unidos, os russos conquistaram 3 medalhas de bronze com os veteranos Aleksei Nemov que se aposentou após os JO de 2004 e Nikolai Kryukov. Nos JO de Atenas os Russos ficaram mais uma vez sem medalhas fato inédito em JO. Em 2005 apenas uma medalha foi conquistada pelos russos com o ginasta especialista em argolas Aleksader Safoshkin. A seleção Russa em 2006 voltou a ter bons resultados por equipes ficando com a prata, mas volta a ter um resultado ruim ao sair do mundial de 2007 sem nenhuma medalha após uma difícil fase de qualificação onde dois atletas se machucaram, Nikolai Kryukov e Anton Golotsutskov. Apesar dos maus resultados a Rússia conta com uma geração promissora de ginastas dentre eles destacam-se: Sergei Khorokhordin, Maxim Deviatkovski e Yuri Ryazanov.



Figura 58 - Nikolai Kryukov (Rússia).

Fonte: www.intlgymnast.com

Em oposição a queda da seleção russa os chineses vêm na direção oposta. Se os soviéticos dominaram na década de 80 e início da década de 90, os chineses estão dominando desde o mundial de 1994. Eles conquistaram os mundiais de 1994, 1995, 1997, 1999, 2000, 2003, 2006 e 2007. Além do sucesso por equipes, o talento de ginastas individuais fez com que a China dominasse aparelhos como: as barras paralelas e cavalo com alças.

No cavalo com alças de 2003 até 2007, todos os títulos mundiais ficaram com atletas chineses. Teng Haibin (2003 e 2004) e Qin Xiao (2005, 2006 e 2007).

Li Xiaopeng, tricampeão de paralelas e bicampeão mundial de salto; Chen Yibing, bicampeão mundial de argolas; e Yan Wei, bicampeão mundial do individual geral e campeão de paralelas em 2006; são exemplos dos atletas chineses da atualidade e que vêm dominando as competições internacionais. Não podemos esquecer que esse sucesso chinês teve muitos antecessores. Nesses últimos 20 anos podemos citar o campeão olímpico e mundial Li Xiaoshuang e o medalhista mundial e olímpico Li Jing

Outra potência da atualidade é a equipe japonesa que é a atual campeã olímpica e que esteve presente no pódio das competições por equipes nos mundiais de 1995, 2004, 2006 e 2007. Medalhistas de bronze nos JO de Seul e de Barcelona, os japoneses vêm conseguindo bons resultados com seus ginastas.

Apesar dos bons resultados atingidos por ginastas como Yuki Iketani, Daisuke Nishikawa, Yutaka Aihara, Masayuki Matsunaga, Yoshiaki Hatakeda, Hikaru Tanaka e Naoya Tsukahara no final da década de 80 e década de 90, os destaques ficam com ginastas mais atuais como Isao Yoneda, Takehiro Kashima, Hiroyuki Tomita e Hisashi Mizutori.

Tomita que foi campeão mundial individual de 2005 e Kashima, duas medalhas de ouro no mundial de 2003 são os maiores destaques dos últimos tempos para a ginástica japonesa. Hisashi Mizutori ganha destaque ao ser o melhor japonês no mundial de 2007 com três medalhas de bronze.



Figura 58 - Hisashi Mizutori (Japão).
Fonte: www.viewimages.com

Como podemos ver, o panorama mundial da ginástica vem passando por mudanças significativas nos últimos vinte anos, o que suscita diversas especulações e dúvidas.

Países sem tradição tornam-se potências em determinados aparelhos, exemplo o Brasil com o bicampeão mundial e bicampeão da grande final da Copa do Mundo Diego Hypolito, enquanto países dominantes como a Rússia saem de um campeonato mundial sem nenhuma medalha conquistada.

As mudanças nas regras das competições, os investimentos financeiros ou a falta dele e a importação de técnicos estrangeiros são os fatores que influenciaram fortemente essas mudanças.

Não podemos esquecer de falar dos países tradicionais que mesmo com o passar dos anos continuam entre os medalhistas e obtendo grandes resultados como é o caso da China e do Japão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse estudo vimos que a GAM passou por um significativo processo de evolução nas últimas duas décadas, tanto no que se refere a suas regras (Código de Pontuação) como na tecnologia de seus aparelhos. Conseqüentemente os resultados competitivos também variaram.

Todas essas mudanças sofridas pela GAM ao longo desse período fizeram com que essa modalidade alterasse algumas das suas características principais.

Na opinião de Bortoleto (2000), a GA possui uma característica estética, inerente e significativa, que lhe garantiu em grande parte o sucesso adquirido ao longo dos tempos. Atualmente a GA vem sendo direcionada para os valores objetivos, isso é fortemente evidenciado quando o CP passa a valorizar a dificuldade em detrimento do fator artístico.

Quando falamos do fator artístico, estamos nos referindo ao virtuosismo que, segundo a Federação (1977), seria quando o ginasta mostra elegância particular na execução, leveza no desenvolvimento dos movimentos e maestria na dificuldade e no risco; também à originalidade que, de acordo com a Federação (1979) seria, quando o ginasta executa novas formas de movimento, de partes ou ligações de exercícios que, como tais, são novas e se destacam nos quadros do que é conhecido, tradicional ou clássico nas séries.

Esse dois fatores, virtuosismo e originalidade, vem sendo menos valorizados nos últimos anos. Os ginastas passam a se preocupar de forma mais intensa com os valores dos exercícios e com a nota de partida. Muitos executam elementos de alto risco mesmo sabendo que possuem falhas o que seria uma contradição com as regras, mas devido ao alto valor, mesmo com as falhas os ginastas conseguem um determinado lucro com esses elementos. Um exemplo é o salto Roche (reversão duplo mortal grupado) que é muitas vezes executado com queda ou falhas graves, mas a nota de partida alta faz com que a nota final do ginasta seja boa.

Isso tudo é direcionado pelo CP. Apesar de criar regras que buscam deixar as séries dos ginastas mais variadas, como a regra de repetição, o CP também cria exercícios “obrigatórios” ao valorizar, privilegiar determinados elementos. Um exemplo disso é a

saída em duplo mortal carpado das barras paralelas que nos últimos anos vêm sendo executada tornado-se repetitiva entre os ginastas de elite. Poderíamos citar vários exercícios que foram executados pela grande maioria dos ginastas na última edição do campeonato mundial tornando a competição sem diversificação do ponto de vista dos exercícios.

A consequência disso é a perda da originalidade dos ginastas que não buscam ser criativos, pois o que compensa atualmente é a execução de elementos de dificuldade.

Hoje os ginastas não objetivam mais a perfeição que viria com a nota 10 e sim os recordes. A FIG busca hoje em dia dar valor ao ginasta que possui a maior nota de partida ao contrário do passado não muito distante onde o dez era o símbolo da maestria do ginasta. Pouco se fala do ginasta que possui a maior nota do painel B que seria a nota de execução.

A eliminação de vários exercícios do CP pode ser uma das responsáveis pela falta de criatividade dos ginastas. Talvez se a FIG valorizasse esses exercícios diferentes e pouco utilizados ao invés de eliminá-los do CP a ginástica atual estaria mais criativa e diversificada para ser assistida. O que se vê atualmente é a repetição dos mesmos exercícios pela grande maioria dos ginastas o que torna o esporte menos interessante para o público. Isso criou a volta dos “exercícios obrigatórios”.

Apesar do CP direcionar a modalidade para esse caminho supracitado, parece-nos que ele conseguiu equilibrar o julgamento tornando-o mais justo e objetivo. A classificação das falhas no final da década de 80 foi o primeiro passo nesse caminho.

Algo que tornou o esporte mais justo, mas que gerou polêmica foi o fim da nota dez. Com o “código aberto” o ginasta que executa elementos de dificuldade com boa execução é mais valorizado do que no passado. Era muito comum ver ginastas executando elementos de alto grau de dificuldade com perfeição que perdiam a disputa para ginastas com séries conservadoras que apenas cumpriam com as exigências. Isso gerou muita insatisfação do público durante muitos anos.

As regras de competição estipuladas pela FIG nos últimos anos também tornaram o esporte mais dinâmico e adequado às transmissões televisivas. O esporte se tornou mais emocionante e com menor duração atraindo a mídia e o público. O fim dos exercícios obrigatório após os JO de Atlanta em 1996, o novo formato de competição 6-3-3 nas finais por equipes e o fim do aquecimento “one touch” tornaram esse evento mais curto e menos cansativo para o público ao passo que tornou essa disputa mais emocionante, pois uma

falha grave pode alterar de forma significativa a competição tornando os resultados imprevisíveis.

Esse formato de competição na final por equipes junto com a diminuição de dois atletas por país nas finais individuais tornou o quadro de medalhistas mais variado ampliando a possibilidade de países de menor tradição atingirem o pódio. Antigamente era possível uma mesma equipe colocar três atletas no pódio durante uma final individual.

As Copas do Mundo também facilitaram o processo de popularização da ginástica nos últimos anos pelo quadro variado dos vencedores. Como esse tipo de competição prioriza a participação dos ginastas especialistas ficou mais fácil para muitos países conseguirem bons resultados. Isso criou um maior rodízio entre os países vencedores e trouxe para o panorama mundial da ginástica novas potências nesse esporte.

A evolução dos aparelhos também foi um fator marcante durante os últimos 20 anos. Fatores como a saúde e segurança dos atletas foram determinantes para algumas mudanças. A evolução e a criação de vários exercícios também foi facilitada por esse processo de modernização dos aparelhos que tornou os equipamentos mais dinâmicos e propícios para determinadas técnicas. Destaques para a nova mesa de salto; para a evolução dos barretes das barras paralelas e da barra fixa; e elementos constituintes do solo.

Como vimos ao longo deste estudo, o panorama mundial da GAM também passou por um período de transformações ao longo das últimas duas décadas. Do período de dominação da URSS na década de 80 até os dias de hoje, muito fatores mudaram na configuração do quadro de medalhistas nas principais competições mundiais.

Após o desmembramento da URSS no início dos anos 90, a GAM passou por um período de dominação das repúblicas que compunham o bloco soviético. Rússia, Ucrânia e Bielorrússia foram os países que passaram a dominar o esporte por alguns anos junto com a potência chinesa em ascensão. Países de tradição como Alemanha, França, EUA e Japão passaram por períodos de resultados tímidos. Depois dos JO de Atlanta, que foi uma competição marcada pela variedade dos países medalhistas na GAM, o panorama mundial passou a ver com maior frequência países de menor tradição vencendo importantes competições.

Atualmente países como Austrália, Brasil, Canadá, Coreia, Eslovênia, Espanha e Holanda são países que se firmaram no contexto mundial da GAM nos últimos anos com

resultados expressivos. No caso do Brasil, o país vem passando por um processo de desenvolvimento na GAM. O trabalho misto de seleção permanente com o trabalho dos atletas nos clubes vem deixando a equipe brasileira cada vez mais consistente e com um futuro promissor. Infelizmente os investimentos na GAM no Brasil deixam a desejar e talvez por isso o setor masculino não esteja alcançando os mesmos resultados da GAF. Apesar disso o talento individual de nossos atletas vem colocando o país entre as potências desse esporte.

Diego Hypolito, bicampeão mundial do solo, é o maior nome da GAM no país. Outros ginastas como Michel Conceição¹⁹, Vitor Rosa, Luís A. dos Anjos, Adan dos Santos, Danilo Nogueira, Mosiah Rodrigues também conseguiram bons resultados em competições internacionais. Destaque para os bons resultados da equipe masculina nos últimos Jogos Pan-americanos na cidade do Rio de Janeiro em 2007 onde o Brasil conquistou três medalhas de ouro, uma prata e uma medalha de bronze. Esses foram os melhores resultados da equipe brasileira em Jogos Pan-americanos. No último CM, em 2007, a equipe brasileira terminou na 17^o posição.



Figura 62 - Equipe brasileira²⁰ medalhista de prata nos Jogos Pan-americanos 2007.
Fonte: esportes.terra.com.br

¹⁹ Ginasta já aposentado.

²⁰ Equipe formada por: Adan dos Santos, Victor Rosa, Mosiah Rodrigues, Danilo Nogueira, Diego Hypolito e Luís Augusto dos Anjos.

Todas essas mudanças, que vão desde os países medalhistas em grandes competições até as regras que delineiam a modalidade, demonstram que a GAM pode ser considerada uma prática esportiva em constante evolução, pois a cada ciclo a GAM se auto-remodela fazendo com que atletas técnicos e árbitros tenham que se adaptar.

Esse estudo visou abordar os principais pontos do processo de transformação histórica da GAM nos últimos 20 anos, fato que do ponto de vista científico é escassamente abordado. Em consonância com esta posição, Nunomura (2005), afirma que a GA é uma modalidade esportiva pouco conhecida no Brasil e que nos últimos anos foi possível observar um crescimento significativo da modalidade, mas que certamente o número de estudos e pesquisas que abordem a GA não corresponde a esse crescimento. Esperamos ter contribuído para o entendimento desse processo discutindo os fatores e suas conseqüências mais relevantes para o esporte visando entender esse processo e com a esperança de ajudar a compreender as tendências do futuro suscitando também novos estudos nessa área.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ATHLETIC INC. Disponível em: www.americanathletic.com. Acesso em: 07 jun. 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1970.

BBC NEWS Disponível em: news.bbc.co.uk/media/images/39478000/jpg/_39478065_marius_300.jpg Acesso em: 13 out. 2007.

BLAINE WILSON ONLINE Disponível em: www.kristypage.net/blainewilson Acesso em: 03 nov. 2007.

BORRMANN, G. **Ginástica de aparelhos**. Lisboa: Estampa, 1980.

BORTOLETO, M. A. C. **O caráter objetivo e subjetivo da ginástica artística**. 2000. 103f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

BORTOLETO, M. A. C. **La lógica interna de la gimnasia artística masculina (GAM) y estudio etnográfico de un gimnasio de alto rendimiento**. 2004. 667f, Dissertação (Doutorado em Educação Física) – INEFC Lleida, Universitat Lleida, Lleida, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Código de pontuação masculino**. Local, 1979.

BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal da ginástica**: livro do professor e do aluno. São Paulo: Ícone, 2002.

BROCHADO, F. A.; BROCHADO M. M. V. **Fundamentos de ginástica artística e de trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

CBC SPORTS Disponível em: www.cbc.ca/sports/story/2006/04/16/pacalliance-gymnastics060416.html Acesso em 25 out. 2007.

CHINA DAILY Disponível em: www.chinadaily.com.cn/sports/2006-12/07/xin_17120307091042483868.jpg Acesso em: 13 out. 2007.

CHINA IMAGES Disponível em: images.china.cn/images1/200607/349038.jpg Acesso em: 13 out. 2007.

COGAN, K. D.; VIDMAR, P. **Gymnastics**. Morgantown: Fitness Information Technology, 2000.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL Disponível em: www.olympic.org Acesso em: 03 out. 2007.

EL MUNDO Disponível em: www.elmundo.es Acesso em: 13 out. 2007.

FEDERAÇÃO BRITANICA DE GINÁSTICA Disponível em: www.british-gymnastics.org Acesso em: 13 out. 2007.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINASTICA (FIG). **Código de pontuação masculino**. Brasília: Gráfica Alvorada, 1977.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINASTICA (FIG). **Código de pontuação masculino**. Moutier: FIG, 1993.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINASTICA (FIG). **Código de pontuação masculino**. Moutier: FIG, 1997.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINASTICA (FIG). **Código de pontuação masculino**. Moutier: FIG, 2001.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINASTICA (FIG). **Código de pontuação masculino**. Moutier: FIG, 2005.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINASTICA (FIG). **Apparatus norms 2006** Disponível em: www.fig-gymnastics.com/rules Acesso em: 10 jul. 2007.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINASTICA (FIG). **Código de pontuação masculino**. Moutier: FIG, 2007.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA (FIG). **Zurich summit review** Disponível em: www.usa-gymnastics.org/publications/technique/2005/4/fig_update05.pdf Acesso em: 02 mar. 2007.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA (FIG) Disponível em: www.fig-gymnastics.com Acesso em: 12 out. 2007.

GARAVELLO, M. **Copa do mundo vira fonte de medalhas e ilusão para brasileiros**. 2005. Disponível em: <http://esporte.uol.com.br/outros/ultimas/2005/04/07/ult803u368.jhtm> Acesso em: 30 nov. 2007.

GAZETA ESPORTIVA Disponível em: www.gazetaesportiva.net Acesso em: 03 nov. 2007.

GIMNASIA, EL DEPORTE-ARTE Disponível em: www.geocities.com/Colosseum/Track/9043/xiao.htm Acesso em: 13/10/2007.

GYM MEDIA Disponível em: www.gymmedia.com Acesso em: 25 out. 2007

GYM NOVA Disponível em: www.gymnova.com Acesso em: 07 jul. 2007.

GYMNASTIQUE Disponível em: www.chez.com/capuweb2/Bielorussie/Ivankov/ Acesso em: 13 out. 2007.

INSIDE GYMNASTICS MAGAZINE Disponível em: www.insidegymnastics.com/content/show/newsarticle.aspx?articleid=102&zoneid=1 Acesso em: 02 nov. 2007.

INTERNATIONAL GYMNAST ONLINE Disponível em: www.intlgymnast.com Acesso em: 04 nov. 2007.

JASSEN FRITSEN Disponível em: www.janssen-fritsen.com/rondat-handy-mat.asp Acesso em: 25 out. 2007.

JOHN GILL'S WEBSITE Disponível em: www.johngill.net/ Acesso em: 03 nov. 2007.

KATACA Disponível em: kataka.hu/sport/olimpia/sydney/kepek7/o20000923csollany.jpg Acesso em: 13 out. 2007.

LA STAMPA Disponível em: www.lastampa.it/redazione/cmssezioni/economia/200610images/YuriChechi.jpg Acesso em: 13 out. 2007.

LANGLADE, A.; LANGLADE, N. R. **Teoria general de la gimnasia**. Buenos Aires: Stadium, 1986.

LEON MAGAZINE Disponível em: www.leon-magazin.de Acesso em: 14 nov. 2007.

MARINHO, I. P. **Sistemas e métodos de educação física** 5. ed. São Paulo: Brasil, 1975.

MEN'S GYMNASTICS Disponível em: mensgymnastics.freeservers.com/images/gym_2000_wc_97_nemov_floor_flairs.jpg Acesso em: 13 out. 2007.

MILWAUKEE JOURNAL SENTINEL Disponível em: graphics.jsonline.com/graphics/sports/gen/img/aug04/paulhamm3-81804.jpg Acesso em: 13 out. 2007.

MSNBC Disponível em: www.msnbc.msn.com/id/5789199/ Acesso em: 13 out. 2007.

NORWEGIAN BROADCASTING CORPORATION Disponível em:
www2.nrk.no/redskap/bildegalleri/27012.html Acesso em: 13 out. 2007.

NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. N. (ORG) **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

PAIVA, P. A. **Educação física: principais sistemas e métodos**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1980.

PEOPLE'S DAILY ONLINE Disponível em:
english.people.com.cn/200312/25/images/1224_134s.jpg Acesso em: 13 out. 2007.

PEOPLE'S DAILY ONLINE Disponível em:
english.people.com.cn/200511/25/images/1124_D62.jpg Acesso em: 13 out. 2007.

PEREIRA, C. F. M. **Tratado de educação física: problema pedagógico histórico**. Bertrand, Lisboa, [19--]. v.1.

PICCOLI, J. J. **Normalização para trabalhos de conclusão em educação física**. 2. Ed. Canoas: Ulbra, 2006.

PORTAL DE LAS CIENCIAS DE LA ACTIVIDAD FÍSICA Y DEL DEPORTE Disponível em: www.cafyd.com/REVISTA/amoros.jpg Acesso em: 13 out. 2007.

PRESTIDGE, J. **The history of british gymnastics**. Berkeshire: British Amateur Gymnastics Association, 1988.

PUBLIO, N. S. **Evolução historia da ginástica olímpica**. São Paulo: Phorte, 2002. 2. ed.

PUBLIO, N. S. Origem da ginástica artística., In: NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. (Org.). **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

SANTOS, J. C. E.; ALBUQUERQUE FILHO, J. A. **Manual de ginástica olímpica**. Rio de Janeiro: Sprint, 1985. 2. ed.

SOARES, C. L. **Educação física – Raízes européias e Brasil**. Campinas: Ed. Autores Associados, 1994.

SOUZA, E. P. M. **O universo da ginástica: evolução e abrangência**. Coletânea do V Encontro de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Maceió, 1997.

SPIETH-ANDERSON Disponível em: www.spiethanderson.com Acesso em: 07 out. 2007.

ŠPORTNO DRUŠVO NARODNI DOM LJUBLJANA Disponível em: www.narodnidom-drustvo.si/program/arhiv_novic.html Acesso em: 13 out. 2007.

STUTTGARTER ZEITUNG ONLINE Disponível em: www.stuttgarter-zeitung.de/stz/page/detail.php/1548333/r_bilddetails Acesso em: 02 out. 2007.

SWEENEY, J. M. **Ginástica olímpica**. São Paulo: Difel, 1975.

SWISS CUP Disponível em: www.swiss-cup.ch/typo3temp/pics/5c82fecb25.jpg Acesso: 13 out. 2007.

TESCHE, L. **O turnen, a educação e a educação física nas escolas teuto-brasileiras, no Rio Grande do Sul: 1852-1940**. Itují: Ed. Unijuí, 2001.

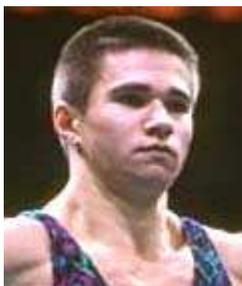
VIEW IMAGES Disponível em: www.viewimages.com Acesso em: 13 out. 2007.

ANEXOS



ANEXO A - Carta aberta de Rustam Sharipov

OPEN LETTER



Rustam Sharipov
- OLYMPIC CHAMPION 1996 -

To Mr. Bruno Grandi,

On behalf of the below listed retired Olympic, World and European gymnastics champions and athletes, we are writing this letter to share with you our concerns with what is happening and could happen to our wonderful sport of gymnastics.

Specifically, we are concerned about the changes to the code of points for the upcoming Olympic cycle.

We would like to bring to your attention several questions regarding this issue.

First of all, what happened at the 2004 Athens Olympic Games, in our opinion, made those Games one of the worst ever in the history of our sport. We think that all of the problems and embarrassment happened because of the unacceptable performances of some of the judges. We know that the FIG acted strongly to rectify some of these problems, including suspensions and warnings to the judges involved.

We congratulate you for that. To permanently resolve these problems that occur among the judges, it is not necessary to make changes to the difficulty of the code of points, which brings us to our next concern — that the changes to the rules that have been made and are being prepared, especially in the past 5 years, are making our sport not *artistic* gymnastics; it now looks much more like *extreme* gymnastics.

By continually increasing the difficulty of the sport, we are discouraging younger athletes from starting and continuing in the sport.

But most importantly, we are losing the beauty of our sport. All of these concerns became clear to the fans through the performances at the 2004 Games.

Furthermore, how can you speak about the world record aspect of a code of points for a subjectively evaluated sport like gymnastics?

By what authority are the changes to the code of points being made by the FIG?

We are not just former athletes; we also continue to be active in the sport through coaching and working in clubs all over the world. We feel that we have a genuine right to know how the decisions are being made. Is there some code of conduct that is used in making these decisions? Where are we allowed to have direct input? We feel that more people should be involved in this and other decisions, especially the people that are working in the gyms everyday with the athletes at high levels of performance.

As a qualified group of athletes, we are imploring you to please consider our concerns regarding this matter. We do not want gymnastics to lose what makes it so great—its artistic beauty. Don't forget that gymnastics is the beginning of any sport. It lays the foundation of grace and strength that any athlete needs. Please consider this before making any decisions that could become mistakes for the future of our sport.

Sincerely,

Rustam Sharipov

& Lilia Podkopyayeva, Vitaly Scherbo, Peter Vidmar, Shannon Miller, John Roethlisberger,
Svetlana Boginskaya, Tatiana Gutsu and Dmitri Truch

Fonte: http://www.gymmedia.com/FORUM/agforum/05_Sharipov_e.htm Acesso em: 25 out. 2007.

ANEXO B - Carta aberta do treinador Stacey Maloney



Stacy Maloney

OPEN LETTER:

Dear Members of the Gymnastics Community, My name is **Stacy Maloney**. You might know me as Paul and Morgan Hamm's long-time coach from Swiss Turners Gymnastics Academy in Wisconsin. I feel compelled to speak out about an incredibly important issue that affects all of us in the gymnastics community.

Your life in gymnastics is about to change, and I don't think that many of you realize how dramatic of a negative change this will be. The International Gymnastics Federation (FIG) is currently in the final stages of creating a new Code of Points that will euthanize the traditional 10.0 scoring system. It is an open-ended Code, meaning that there is no limit to how high a gymnast can score. Skills will be valued between .1 and 1.0, with skills lettered between A Values and G Values. A gymnast's score will be the addition of two components, execution where the judge takes off starting from 10.0, and, the addition of the gymnast's top 10 most difficult skills plus some potential combination bonuses.

This new system will do three things:

>> **First**, it will encourage a proliferation of even more difficulty in an already brutal and dangerous sport—taking us into the realm of an "X-Games" type sport. In addition to astronomically increasing the probability of serious injuries to our gymnasts, this new open code will direct gymnastics towards a depletion of its aesthetic beauty.

>> **Secondly**, it will disorientate a public whose only reference point for understanding what they see at a meet is how close the score comes up to a 10.0. Furthermore, it will confuse them as this new system actually makes it possible for gymnasts to fall or jump off of an event to rest and then get up and chuck a bunch more difficulty and still win! It could be possible with the new open-ended code for a gymnast to win the all-around without even doing all six events. How will the public, our customers, react to that? I don't have to answer it. Just go change the scoring system in football and see what people do. Unfortunately in our case, people will just turn us off.

>> **Thirdly**, think about how such a monumental change will affect your businesses—imagine trying to explain it all to the parents and kids. It will most likely impact our livelihoods in a very negative way.

"This new system will encourage a proliferation of even more difficulty in an already brutal and dangerous sport—taking us into the realm of the X-Games."

How could this be happening?

Because no one has the guts to speak up and do anything about it. I am hoping that at least the men won't go down without a fight.

What is USA Gymnastics doing about it? Nothing! Absolutely nothing! I am so angry about it I could spit. I have emailed and tried to call our former President, Bob Colarossi, who was recently elected to the executive committee of the FIG. I got no response. (By the way Bob Colarossi did not vote against the new code at the last FIG Executive Meeting in Zurich.)

I have emailed Mr. Ron Froelich, USA Gymnastics' Chairman of the Board and Auditor for the FIG. He essentially told me that there is nothing that the United States can do to stop the implementation of

this new Code. I say bull crap to that. There is a lot we can and must do to fight this new code. The President and the Chairman of the Board of USA Gymnastics are hired and elected to serve the best interests and carry out the wishes of the general gymnastics community. That is not happening here and I am asking everyone to let our chairman of the board, Ron Froelich, know that he is accountable for his lack of actions in fighting this new code and that we unequivocally reject this new Code, period.

So please, don't wait. There is a meeting of all the Gymnastic Unions who will vote for this new open-ended code towards the end of April, in about 3 weeks. Email Ron Froelich—your Chairman of the Board and Bob Colarossi—your former President and current representative on the FIG Executive Committee and Steve Penny—your new President for your USA Gymnastics and tell them how you feel about this new code and their lack of action.

Here is Ron Froelich's email address: toolsports@worldnet.att.net
Here is Bob Colarossi's email address: bcola@usa-gymnastics.org
Here is Steve Penny's email address: spenny@usa-gymnastics.org

Furthermore, please pass this email or letter on to any other coaches that you know. People who are silent, are for the code because no resistance is what the "open-ended" Code the FIG Zealots need to succeed (remember, they are defying their own worldwide poll where 88% of respondents wanted to keep the current 10.0 code). So act now or prepare for the open ended "Doomsday" code. Do it today! Right now! We need to let Ron Froelich and Bob Colarossi know that their lack of action and apathy on this Armageddon of an issue is absolutely unacceptable. Perhaps if Mr. Froelich gets a couple of thousand emails he'll rethink his position. With the United States anything is possible!

Finally, I encourage all gymnasts, coaches and gymnastics enthusiasts around the world who don't want this new code, to stand up and fervently voice their opinions to their respective federations. One voice carries a lot of power when it reverberates with honesty, passion and courage.

Most respectfully,
Stacy Maloney

*Maloney, a former U.S. national team member, coached world and Olympic medalists Paul and Morgan Hamm for 13 years. He is the current head coach and owner of Swiss Turners Gymnastics in Milwaukee, Wis. He was named USAG Men's Coach of the Year for 2003-2004.
(Friendly permission by INTERNATIONAL GYMNAST, U.S.A.)*

Fonte: http://www.gymmedia.com/FORUM/agforum/05_Maloney_e.htm Acesso em: 25 out. 2007.